PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 8 de fevereiro de 2024 | Edição n.º 4788 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

© SARA FERREIRA

Destaque

Idanha e Guetim unem-se para manter viva a tradição

Único desfile saloio do concelho realiza-se há 60 anos, mas teme pela continuidade. p4 a 7

4500 FREGUESIAS

Moradores insatisfeitos querem mais autocarros

Idanhenses sentem-se discriminados com o novo sistema UNIR. p10

4500 ESPINHO

Obras no Bar Norte vão recomeçar em breve

Concessionário quer abrir restaurante ligado às refeições saudáveis. p9

Elevadores da ponte pedonal estão parados há mais de oito meses

Moradores denunciam falta de limpeza e de segurança. p9

FUTEBOL POPULAR

Comissão administrativa deverá ser eleita e assumir funções amanhã

Renata Malta sucede Tiago Paiva na direção da AFPCE. p18

DEFESA-ATAQUE

"O maior reconhecimento que tive foi feito no momento dos jogos"

Fernando Castro "Padrão" vestiu a camisola no voleibol dos tigres durante 19 anos.

p16 e 17

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:
30€ * ~~32,5€~~
*ATÉ 31 DE MARÇO

PUB
CASINO ESPINHO
CARNAVAL
TRIBUTO IVETE SANGALO
9,10 FEV
JANTAR CONCERTO
gruposolverde.pt
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 6 | Corso da Idanha e de Guetim cumpre tradição e quer sair à rua

Apesar da diminuição de participantes, o tradicional desfile mantém-se e quer levar os foliões às principais artérias da Idanha e de Guetim

4500 ESPINHO

7 | Já são conhecidas as secções de voto em Espinho para as legislativas

8 | Política. CDU visitou estação do Vouguinha para apelar à sua requalificação

Candidatos por Aveiro quiseram mostrar a importância da Linha do Vouga para as populações.

9 | Apoios de praia. Obras serão retomadas em breve no Bar Norte

Concessionário quer ter a infraestrutura em funcionamento até à época balnear.

9 | Infraestruturas. Ponte pedonal a Norte continua ao abandono

Elevadores não funcionam desde junho de 2023 e não tem iluminação, o que causa a indignação dos utilizadores.

4500 FREGUESIAS

10 | Idanha. Paragens sem horários e percurso com poucos autocarros

Cidadãos têm de fazer o caminho a pé porque os horários não são cumpridos.

4500 REGIÃO

11 | Nogueira da Regedoura. Novo Centro Cívico vai dar nova vida à vila

Obra irá custar 1,6 milhões de euros, mas no total deverá rodar os dois milhões.

DEFESA-ATAQUE

15 | Atletismo. "Não sou um atleta muito competitivo com os outros, mas sim comigo próprio"

Nuno Milheiro, o atleta que corre descalço.

16 e 17 | Entrevista. "Espero que se resolva, rapidamente, o problema do Estádio Municipal"

Fernando Padrão, antigo capitão da equipa de voleibol do SC Espinho e ex-dirigente do futebol.

18 | Futebol Popular. AFPCE volta a ter presidente e regresso das competições está para breve.

Renata Malta irá assumir o cargo e competições poderão regressar ainda este mês.

19 | Natação. Rodrigo Rocha é o novo talento emergente do SC Espinho.

Atleta foi um dos destaques do XIV Meeting da Póvoa de Varzim.

OFF

21 | Programação do Auditório de Espinho – Academia para março dá destaque a músicos nacionais

EDITORIAL
Manuel Proença

É Carnaval! Ninguém leva a mal!

As tradições fazem parte da cultura de um povo, são parte da sua identidade e das suas gentes. Cultivar as tradições é traçar o futuro ligando-o ao passado.
Na Idanha, reza a tradição de seis décadas, que se celebre o Carnaval com um cortejo, um pouco à semelhança daquilo que se vai fazendo pelo país fora.
Ao longo destas seis décadas, o Carnaval da Idanha teve altos e baixos e foi assinalado de forma mais ou menos efusiva, mas manteve-se vivo graças à persistência, entusiasmo e voluntarismo de gentes da terra que tudo fizeram para que esta tradição não se perdesse com o tempo.
Os procedimentos foram passando pelas gerações e, por isso, ainda há quem se dedique, de corpo e alma à cuidada preparação do corço carnavalesco, juntando as pessoas, as coletividades e instituições num momento de brincadeira e de diversão.
No Carnaval ninguém leva a mal. É este o espírito de uma brevíssima quadra festiva que em Espinho tem já tradição no lugar da Idanha, na Freguesia de Anta.
Estão, assim, feitos os preparativos para a festa que é acolhida com carinho pelas gentes do lugar e que deverá ser, também, abraçada pelos espinhenses.
O Carnaval da Idanha está à porta e será celebrado no próximo domingo, às 15h00, com o mesmo (ou ainda maior) entusiasmo de sempre.
Ao contrário do Carnaval, que é esperado com grande ansiedade, o país vive um momento de grande expectativa onde a segurança é parte de uma intensa discussão. A contestação abrange vários sectores, mas ultimamente está focada nas forças de segurança.
Tal como foi reconhecido o papel dos médicos, dos enfermeiros e dos auxiliares nos hospitais em tempo de pandemia, a crise parece estar a afetar as forças policiais, por mera teimosia de quem nos governa.
Felizmente, até ao momento, Espinho não sentiu o efeito de algumas situações que se vão registando pelo país fora. Porém, o policiamento parece ser escasso, com a falta de efetivos ou de meios e não chega a alguns pontos críticos. Avança-se um sistema de videovigilância, que poderá ser a solução para alguns casos, com o foco na zona central da cidade.
Mas isto não chega a todo o lado. Os assaltos a estabelecimentos comerciais estão a acontecer com alguma frequência. Há pouco mais de uma semana, foi alvo de assalto a Ourivesaria Confiança, em plena rua 19 e no domingo passado, uma pastelaria no lugar do Souto, na vila de Anta.
O caso da passagem superior para peões na Linha do Norte, na rua 8, em frente à rua 5 é um exemplo dos atos de vandalismo que são acometidos, lamentavelmente, contra um equipamento que serve a população.
Não basta haver um polícia em cada esquina. É preciso que haja civismo, gente de bem, que cuide daquilo que é de todos nós. Que haja cidadania.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Futebol Popular

A bola vai novamente rolar depois de encontrada uma solução para o impasse em que se encontrava o futebol popular. Envolvida numa nuvem de incerteza, a competição estava parada, mas conseguiu-se escolher uma solução diretiva que, ao que tudo indica, estará em funções até ao final da época.

Rio Largo continua à espera

A obra está pronta há muito tempo, mas ainda não serve um dos propósitos para a qual foi iniciada. A passagem inferior na Linha do Norte foi concluída, só que apenas os peões podem fazer o atravessamento. A estrada termina onde começa uma escadaria e, por isso, não é possível a passagem de quaisquer veículos, sejam de duas ou quatro rodas. Estranho? Muito. Insólito? Também!

Muito ainda a melhorar

A circulação dos novos autocarros da rede UNIR continua a dar que falar. Desta vez, as criticas chegam da Idanha que sente tudo, menos a união que o novo sistema pretende. Com a introdução de novos horários, os cidadãos afirmam que não correspondem às necessidades da população. Além disso, dizem que os veículos são insuficientes.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

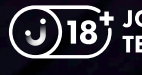
Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira (nuno.oliveira@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro (goncalo.ribeiro@defesadeespinho.pt)**Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

CARNAVAL

Cabeçudos são a principal imagem de marca do Carnaval da Idanha - Guetim. Foram comprados há vários anos e ainda desfilam pelas ruas da freguesia

© SARA FERREIRA

Na Idanha, a folia dura há 60 anos e luta para sobreviver

Aproxima-se mais um festejo de Carnaval na Idanha. No domingo, como há 60 anos acontece, os foliões saem à rua para um cortejo a que a freguesia de Guetim também se junta. A festa já foi maior, mas vai sobrevivendo a cada ano que passa, com os participantes a recusarem-se a acabar com a tradição.

LISANDRA VALQUARESMA

É O ÚNICO CARNAVAL saloio do concelho de Espinho. Momento de diversão, convívio e muita brincadeira, o Carnaval da Idanha continua a desafiar os mais destemidos e a dar luta perante as dificuldades que já não são assim tão atuais.

Diz a história que foi fundado em 1965, ora a data não estivesse gravada na bandeira que os carnavalescos passeiam, com orgulho, ano após ano, em cada desfile. No entanto, não há certeza quanto ao primeiro cortejo. Adeptos da diversão, os idanhenses, sem saberem, deram, há mais de 60 anos, início a uma tradição que perdura até aos nossos dias.

José Pinto é, hoje e há alguns anos também, o rosto principal da organização deste evento tão acarinhado por várias pessoas. Idanhense de gema, também desfilou, no tempo da sua infância, naquele que continua a ser um momento de orgulho para o lugar da freguesia de Anta. Puxando a memória atrás, conta que o Carnaval da Idanha "começou como uma brincadeira", pois os cidadãos "começaram a festejar pelas ruas com bombos, tachos e panelas". No entanto, José Pinto adianta que não consegue precisar em que momento isto terá acontecido, podendo eventualmente ter sido até antes de 1965.

Na edição de 23 de fevereiro de 1995, a Defesa de Espinho procurou os iniciantes desta tradição. No coração da Idanha, encontrou a comissão organizadora da época, liderada por Mário Alves Pereira, já no alto dos seus 80 anos. Ao seu lado, Laurinda da Silva Araújo, Fátima Beleza, Idalina Malta, Almerinda Devesas e Rolanda Braga protagonizavam esforços para mais um espetáculo carnavalesco.

Com orgulho, contavam que "começou tudo por brincadeira" e que se tornou "no mais bonito da região". Sem apoios, era através do "dinheiro das gentes do lugar da Idanha" que a saída do cortejo era possível.

Já em 2024, cabe ao Grupo Desportivo (GD) da Idanha e aos seus responsáveis a difícil tarefa de não deixar cair a comemoração. Segundo José Pinto, "as pessoas da época começaram a ganhar alegria e gosto, por isso, decidiram formar uma comissão de Carnaval", à semelhança das habituais comissões de festas. Terá sido esse o pontapé de saída para esta tradição.

"Sei que se comprou bombos, cabeçudos e existia um palco que se montava no largo da capela. Recordo-me, até, que se deitavam foguetes para anunciar que estava a chegar o Carnaval", conta o organizador, revelando que havia, no passado, muito secretismo sobre os participantes do desfile. "Lembro-me de ser criança e ver as minhas irmãs mais velhas organizarem as coisas. Pedia-lhes sempre para me deixarem ir ver os ensaios delas, porque cada grupo é que se reunia e ensaiava. Queria muito assistir àqueles momentos, mas elas não queriam, porque tinham medo de que fosse para a escola contar o que se passava e o que elas iam fazer no desfile", recorda.

De acordo com o responsável, os ensaios começavam sempre um mês antes. Na época, "dava-se muito valor ao segredo" e havia uma rivalidade saudável. "As pessoas que participavam no desfile não queriam que ninguém soubesse como elas iam mascaradas, queriam sempre ir melhor do que os outros grupos", garante, explicando até que, normalmente, se dividia entre o lado Norte e o lado Sul da Idanha. No fim do desfile, "as pessoas iam para o palco apresentar o que tinham ensaiado durante a semana".

Mudança de paradigma

Fevereiro era mês de alegria para os idanhenses, mas de muito trabalho para as comissões organizadoras. Tal como refere o organizador atual, "as pessoas começaram a cansar-se". Saía uma comissão e entrava outra, fazendo com que alguns anos fossem melhores do que outros. "Chegou a uma fase em que ninguém queria pegar no Carnaval. Começaram a desistir, houve alguns atritos e o evento começou a ir abaixo". Até que o GD Idanha deu a mão à tradição e assegurou a sua realização. E é assim que tem sido há cerca de dez anos.

"Ficámos com a organização porque senão ia acabar. Além disso, também precisávamos de angariar alguma ajuda para o clube. Bom ou fraco, tem havido sempre qualquer palhaçada", garante, explicando que o desfile apenas não se realizou na época pandémica.

Sem esconder que as dificuldades são muitas, José Pinto revela que houve uma mudança decisiva na história desta tradição. Apesar de tudo ter nascido no coração da Idanha, hoje o Carnaval também tem o toque guetinense. "Começamos a organizar, sempre tivemos muitas dificuldades, mas as coisas foram-se fazendo e têm-se feito. No entanto, chegou a determinado momento em que as coisas se com-

VEM AÍ A *REI*NAÇÃO!

Dom Perestroikos de Ovar, Dom Pixaxo de Paços, mais a «república» da Idanha – o Carnaval que se prepara por estas bandas...

Começou em 1972 com uns cabeçudos alugados no Sá da Bandeira e consolidou-se. É o Carnaval da Idanha, que (sobre)vive de espontâneos e da competição entre lugares vizinhos – que todos puxam os brios para fazer melhor.
Mais uma vez a Idanha vai ter o seu Carnaval no domingo, 25, e promete-se que será de graça e com graça.
De graça e com graça será também o Carnaval de Paços, este ano sob as reais ordens de Dom Pixaxo e Dona Paxaxa.
Em Ovar, a «vitamina da alegria» consome-se já desde o dia 10 e o rei Dom Perestroikos andou por lá a prometer que nada prometeria, a não ser (olhem para o atrevido que se aguenta com todos e de preferência com todas)...
Tire a máscara de todos os dias, ponha uma careta mais propícia à quadra e venha connosco até às páginas interiores ler o que sobre o assunto preparamos.
Na foto, um dos primeiros Carnavais da Idanha.

Notícia, publicada na edição de 15 de Fevereiro de 1990, na Defesa de Espinho

© SARA FERREIRA

José Pinto organiza o evento há mais de dez anos

> "A Idanha ainda tem o Carnaval porque ainda tem aqueles carolas que lutam"
>
> José Pinto

plicaram porque eram cada vez menos as pessoas para participar no desfile ou para dar apoio", lamenta o organizador.

Para fazer face a esta diminuição de interessados, a freguesia de Guetim uniu-se aos seus vizinhos, uma atitude de louvar, para José Pinto. "Nós já não tínhamos muitas pessoas para participar e foram eles que nos deram força", reconhece.

A partir desde momento, o evento passou a chamar-se Carnaval Idanha – Guetim. Uma alteração que, segundo o responsável, tem todo o sentido. "Temos que louvar as pessoas de Guetim porque foram elas que se vieram unir à Idanha. Ainda hoje têm muito gosto nisto. Por isso, é que tivemos a ideia de colocar este nome. O povo de Guetim merece aparecer no cartaz e merece também o nosso respeito. Foi o povo de Guetim que veio dar o apoio ao Carnaval. Foi quando tivemos esta ideia que começamos a ter muitos patrocínios de Guetim e a ajuda de várias pessoas que se uniram. Formaram grupos para virem desfilar", diz o organizador.

Entrada de Guetim obriga a alteração do percurso

Até então realizado apenas no lugar da Idanha, o desfile conheceu outra realidade e saiu fora de portas. A fronteira com Guetim teve que ser quebrada e a rua dos Combatentes fez, e faz ainda hoje, a ligação entre as terras vizinhas.

"Já não sei explicar bem qual era o percurso de antigamente, mas o fim era sempre no largo da capela, onde estava o palco", conta José Pinto, explicando que o cortejo não subia a Guetim. No entanto, tudo mudou. "Se as pessoas de Guetim nos davam os apoios, tínhamos que passar lá. Foi isso que fizemos e, hoje em dia, é uma volta grande", admite.

No próximo domingo, à semelhança dos anos anteriores, o cortejo tem saída na rua do Coteiro, em direção ao largo S. Vicente, seguindo para Guetim. Sobe a rua dos Combatentes, vira pela rua das Manas e passa pela rua da Pedreira. De seguida, percorre a rua da Aldeia Nova, passa pelo edifício da junta de Guetim, finalizando o corso em direção ao Souto da Idanha para o encerramento.

Grande parte do percurso faz-se em terra vizinha. De acordo com José Pinto "como as pessoas participam e ajudam, faz todo o sentido", acreditando que foi "também uma forma de unir duas terras que se dão bem", já que "Idanha e Guetim são como irmãos".

Atualmente, o cortejo demora, em média, uma hora e 30 minutos a percorrer o trajeto. Ao contrário de outros tempos em que o trânsito era pouco, agora tudo precisa de ser pensado ao pormenor. "Há uns anos não se pagava nada, mas hoje tem de se pagar tudo. Tem que se pedir licenças à Câmara Municipal e a presença da polícia para se fechar o trânsito. Isto não é brincadeira nenhuma", assegura.

Custos são elevados

Uma das muitas dificuldades sentidas pela organização é o custo que todo o evento envolve. Tal como refere José, as licenças são obrigatórias, mas há outras despesas associadas e algumas até inesperadas. "Isto não fica nada barato. É preciso dinheiro para tudo, para fazer, inclusivamente, os cartazes a anunciar o momento. Há algumas pessoas que pensam que isto é fácil, mas não é", lamenta.

Ao dinheiro dos peditórios e dos patrocínios, junta-se um apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Anta e Guetim. No entanto, os gastos são sempre muitos, tal como as exigências.

"Durante o percurso, o arraial fica sem nada. Normalmente fica apenas a tocar o altifalante e às vezes as pessoas reclamam e com razão, pois percebemos essa lacuna. Dizem que o largo fica deserto e não se passa nada, mas a verdade é que para se contratar animação ou músicos é preciso dinheiro", constata o organizador. Ainda assim, essa crítica vai ser tida em conta no próximo domingo. Haverá animação musical no arraial a partir das 15 horas.

Apelos e dificuldades

Para dar o exemplo, o GD Idanha também participa no desfile. Tal como confidencia José Pinto, "os jogadores estão a preparar-se" e, mais uma vez, vão responder afirmativamente ao desafio de se fantasiarem.

"Estou sempre a falar com as pessoas, sempre a apelar e a pedir para eles não me deixarem ficar mal. Não escondo que isto dá trabalho, no domingo de manhã temos que nos juntar para enfeitar o camião, mas tem que ser", garante. Apesar de ser o organizador, José Pinto não esconde que há muitas dúvidas e incertezas, uma sensação que se vai manter até ao dia do desfile.

"Nunca sei quem vem ao desfile. As pessoas não têm que se inscrever, é só aparecer. Ando pelas portas a pedir às pessoas para virem participar, tento entusiasmá-las, digo que já não valemos nada, dou-lhes força para virem", assume, explicando também que são enviados apelos de participação a algumas entidades, muitos deles sem resposta.

Contrariando a incerteza, vários guetinenses já deram reposta afirmativa. Ano após ano, são alguns os grupos que se reúnem, em Guetim, para desfilar e brincar. Fátima Zenha é a responsável por um deles. Admite que já perdeu a conta ao número de vezes que des-

PUB

destaque

Desfile de 1999 reuniu dezenas de participantes num dia animador de sol na Idanha (Fotografias de Arquivo)

© SARA FERREIRA

> Só quem vai no desfile vê as pessoas que estão pelas ruas. Por mais pequeno que seja o corso, há sempre gente a ver e isso é bom"
>
> Fátima Zenha

filou pelas ruas, mas acredita que sejam cerca de 20 anos.

Assumida adepta desta festividade, a participante, proprietária de um salão de cabeleireiro na freguesia, revela que o desinteresse pelo evento a desilude. "Mais uma vez, a organização veio cá convidar-nos. Pedem-nos o patrocínio e a nossa presença no desfile, mas confesso que este ano estava um pouco desanimada", conta.

Habituada à adesão de anos passados, Fátima revela que isso já não acontece. "No início, quando comecei a preparar este desfile, senti que não havia muita vontade nas pessoas. Tive de procurar gente, comecei a falar e algumas lá foram dizendo que sim", revela a participante guetinense, confidenciando que, até ao dia da nossa entrevista, tinha conseguido 17 membros para o seu grupo. Apesar de parecer um número razoável, diz-nos de imediato: "Isto não é nada, já tive grupos de 50 pessoas".

Longe vai o tempo em que toda a gente aderia. Para Fátima Zenha, "as pessoas de antigamente gostavam de brincar e se divertir", mas tudo se foi perdendo aos poucos. "Os jovens começam a crescer e chegam a uma determinada altura em que isto já não lhes diz nada, não sei explicar. Além disso, as pessoas envelhecem. A Idanha está muito envelhecida, os antigos que participavam agora já têm muita idade e já não podem", diz, acreditando também que a realização de desfiles nas redondezas possa interferir como o cortejo de Paços de Brandão ou até o de Ovar.

Apesar dos participantes serem menos, Fátima revela que a assistência, por outro lado, não diminuiu. "Só quem vai no desfile vê as pessoas que estão pelas ruas. Por mais pequeno que seja o corso, há sempre gente a ver e isso é bom", garante.

Ainda que seja um evento divertido e de muito convívio, é também um momento que exige muita preparação. Após se dizer sim ao desafio, é necessário pensar em muitas coisas como, por exemplo, o número de pessoas que vão desfilar, a fantasia que se vai usar, a decoração que se irá fazer e até a quem se poderá recorrer para conseguir o som e o camião.

São muitas decisões a tomar, mas, no caso deste grupo, todas recaem sobre Fátima Zenha. "No início, dizia às pessoas para virem reunir e conversar sobre o que poderíamos fazer, mas depois há muitas ideias, não se decide nada de concreto e se não for viável não vale a pena", explica. "Percebeu-se que quantas mais pessoas estiverem a decidir pior é. Então chegou a determinada altura que era eu que decidia e assim ficou. Hoje as pessoas perguntam qual é o tema e a partir daí constrói-se a ideia".

No entanto, a escolha do tema nem sempre é fácil e quando se fala numa participação que dura há 20 anos, ainda mais complicado se torna. "Há anos em que é mais fácil e outros mais difícil. Houve um em que fomos de coletes amarelos, pois aproveitamos a onda de manifestações em França e surgiu essa ideia", lembra a cabeleireira.

Por norma, esta é uma responsabilidade que obriga a muita pesquisa. Aliás, essa é sempre a primeira tarefa de Fátima. "Tento ver o que há à venda, ou seja, se há fatos, se há facilidade em arranjar as coisas e os adereços. Por exemplo, este ano tive que ir a várias lojas ver o que há sobre o nosso tema. Depois disso, digo às pessoas e quem quiser participar toma a iniciativa de ir comprar o seu fato", explica.

Em anos anteriores, o grupo liderado por Fátima costurava as suas próprias fantasias. "Isso aconteceu muitas vezes", assegura, mas agora a realidade é outra. "Houve épocas em que vínhamos para o salão, à noite, costurar e enfeitar o que era preciso. Depois as pessoas começaram a desmotivar. Acho que, às vezes, as pessoas acomodam-se, não querem ter trabalho. E sei que não é pela despesa que se tem porque nós tentamos sempre reduzir ao máximo. Passa mais pela motivação", defende.

Apesar dos custos serem simbólicos, eles existem. Tal como recorda a participante guetinense, há sempre peripécias associadas. "Lembro-me que, uma vez, tive que ir a Paredes, nas vésperas do Carnaval, buscar uma coluna de som, mas depois, na hora do desfile, apareceu um camião com umas colunas enormes e abafou a minha", recorda, divertida.

Feito com empenho e com o menor custo monetário possível, tudo resulta da entreajuda. "É assim que conseguimos as coisas. Quer o camião, quer a coluna de som são algumas pessoas que nos emprestam e, assim, nos ajudam. É sempre assim que se vai fazendo", explica, revelando que o veículo é emprestado no sábado à noite e decorado no domingo de manhã, a poucas horas do cortejo.

Cerciespinho não faltará

O desfile não se faz apenas de grupos nem de pessoas que, de forma individual, decidem participar. À iniciativa, juntam-se instituições como é o caso da Cerciespinho e, no próximo domingo, não vai ser diferente.

Segundo Paula Silva, a animadora do lar e uma das responsáveis pela preparação que o momento obriga, a instituição já participou várias vezes, interrompendo na pandemia e retomando logo quando o evento regressou. De acordo com Paula, esta é "uma atividade diferenciada porque eles apreciam muito, não só pelo facto de se mascararem que, no fundo, é vestir uma personalidade diferente, mas também pela alegria,

© SARA FERREIRA

Utentes do lar da Cerciespinho cumprem a tradição e vão desfilar no próximo domingo. Tudo é preparado com a ajuda de Paula Silva, a animadora

> "Considero que todas as atividades que acontecem fora do lar são muito importantes para eles. No fundo, é uma forma de integração e quando é para cumprir uma tarefa, eles empenham-se"
>
> Paula Silva

pelo convívio e por tudo o que o Carnaval envolve", explica.

No lar, tudo começa a ser planeado, praticamente, com um mês de antecedência. A decisão do tema cabe aos profissionais do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), uma valência da Cerciespinho, que faz o reaproveitamento de peças de roupa para criar as fantasias.

Por não haver tempo para uma criação total, visto que são muitos utentes a participar, "normalmente são roupas feitas, mas coisas mais simples, com plástico, ou um tipo de materiais que não exigem um preparo muito grande", explica a animadora, revelando ainda que há alguns utentes que ficam pelo lar, outros vão para a rua assistir e há outros ainda que desfilam, juntamente com os profissionais.

"Esta é uma atividade muito importante. Considero que todas as atividades que acontecem fora do lar são muito importantes para eles. No fundo, é uma forma de integração e quando é para cumprir uma tarefa, eles empenham-se, seja ela qual for", garante Paula Silva.

E foi mesmo isso que comprovámos. Junto dos utentes do lar, o entusiasmo já é grande. O desfile aproxima-se e todos aguardam pela diversão, tal como nos conta Paulo Oliveira. "Tentamos nunca desiludir naquilo que vamos fazer. Costumo participar e gosto muito. Todos os anos é diferente. Aquilo que penso é que o carnaval serve para me divertir juntamente com todos os outros participantes. É um bom momento", diz o residente do lar.

Da mesma forma, também António Mourão mostra alguma emoção por poder participar. Diz que já o fez algumas vezes e recorda com particular saudade quando o fazia na sua infância. "Quando era criança, gostava imenso do Carnaval, de deitar aquelas bombinhas que se usavam, de atirar as fitas e também de dançar. Este ano, se me derem alguma coisa para vestir, também vou", diz, na brincadeira. "Quero divertir-me um bocadinho e ver aquelas pessoas todas. Espero que corra bem. Quero sentir alegria com os meus amigos que são como se fossem uma família para mim", defende o utente.

Para Paulo Oliveira, há sempre uma brincadeira indispensável. "Gosto de ver muitas pessoas que me conhecem. Vou sempre cumprimentá-las, mas não digo quem sou, mudo a voz e como estou mascarado ninguém me conhece. As pessoas ficam muito intrigadas e a questionarem-se sobre quem sou", revela.

Tradição que "não pode acabar"

É motivo de alegria, não só para os idanhenses e guetinenses, mas também para todos os que se deslocam à freguesia anos após ano para ver o Carnaval saloio. Muitos reconhecem a sua importância, mas o evento não se realiza apenas por gosto, pois há muito trabalho à mistura.

Para José Pinto, "a Idanha tem o Carnaval, porque ainda tem aqueles carolas que lutam", não escondendo que se considera um deles. "Tenho sangue de idanhense e gosto disto. Mas temo que isto tenha os dias contados. Não sou nem quero ser um herói, mas se neste momento, o clube não agarrar isto e não fizer força, acredito que não vá ter pernas para andar e preciso que as pessoas do lugar da Idanha entendam que se trata de uma tradição muito antiga. É o único do concelho e as pessoas lembram-se sempre dele nesta altura", diz, emocionado.

Lamentando que "as gerações mais novas não aderem a estas coisas", José Pinto espera que existam pessoas para continuar no futuro. "Estarei aqui, mas sozinho não vou conseguir", avisa, alertando para o estado em que o lugar em que nasceu e cresceu se encontra.

"A Idanha é um lugar que parou. Não desenvolve, não há construção, não passa disto. E ainda o que dá força, na minha opinião, é o futebol, o Carnaval e a festa de São Vicente. O lugar da Idanha está numa situação em que não ata sem desata. Mas lá vão aparecendo estas coisas uma vez por ano", diz, afirmando que a organização está de braços abertos para receber todos os que queiram desfilar no domingo.

"As instituições nunca nos deixaram ficar mal. Sempre nos deram os apoios que acham que devem dar, mas, se calhar, podiam convidar outras pessoas para virem no desfile, ajudar a formar grupos, chamar pessoas de outras freguesias. Acho que era fundamental ajudarem-nos a puxar mais grupos", garante o organizador, explicando que "quanto maior for o desfile, mais vida o momento terá".

Preocupada com a sobrevivência do evento está também Fátima Zenha. Adora a iniciativa e reconhece que tem muita importância para o concelho de Espinho. "Tenho muita pena se isto um dia acaba. É o único carnaval saloio do concelho. E, neste sentido, acho que todas as freguesias de Espinho deviam participar. Acho que era importante as freguesias formarem grupos e virem também, no fundo fomentar a participação porque sei que há pessoas que até gostavam de participar e não sabem disto", alerta.

Reconhecendo as críticas, a participante de Guetim sabe que as pessoas é que dão vida ao desfile. "Queremos é pessoas para participar, claro que queremos pessoas para assistir, mas era bom conseguir mais gente. Sabemos que há quem critique, que dizem que o desfile é pobrezinho ou que é pequenino, mas aquilo que costumamos dizer é que é dentro das nossas possibilidades, é amador e por muito pouco ou pequeno que seja, dá muito trabalho. As pessoas não imaginam, mas dá muito trabalho e muita preocupação. Temos que pensar nas coisas, queremos sempre que saia tudo pelo melhor. Preparamos tudo nos nossos tempos livres", garante.

Consciente da tradição e da importância do desfile, Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, defende que o evento faz parte das "raízes culturais da freguesia de Anta" e, por isso, garante que há sempre uma preocupação para que esta tradição não desapareça.

"Se considerarmos que é o único Carnaval tradicional saloio, é importante, não só para a Idanha, não só para Guetim, mas para o concelho também. É o único local em Espinho onde se festeja o Carnaval", recorda o autarca, revelando que a junta vai, mais uma vez, assumir a decoração das ruas e trazer, também, animação.

"Esta é uma marca do próprio lugar da Idanha que sempre teve vontade e espírito carnavalesco de poder festejar o Entrudo, mas que transporta para o resto concelho. Por isso, foi sempre uma das nossas prioridades não deixar morrer ou cair as tradições culturais da freguesia", diz Nuno Almeida, explicando que o Carnaval faz parte dessa lista.

"Sempre estivemos atentos a isso, nunca nos quisemos substituir à organização do GD Idanha que, com mais ou menos dificuldades, sempre conseguiu dar esse impulso. Sempre respeitamos essa autonomia, potenciando e dando condições para que se pudesse realizar", finaliza. •

Apesar da falta de apoios...

Carnaval em Idanha - o "melhor de todos"

No próximo dia 26, Idanha vai ter o "seu" carnaval, protagonizado há cerca de trinta anos pelos mais novos e que hoje tem a participação de todos os escalões etários. São, aliás os mais velhos, quem mais se tem empenhado em manter de pé a tradição nesse lugar bem central da freguesia de Anta. Depois, atrás deles, vêm os filhos, os amigos dos filhos e os netos.

Com pequenas alterações, a comissão respectiva vem sendo a mesma desde há anos. Lidera-a o senhor Mário Alves Pereira, um octagenário que não aparenta a idade que tem e teima manter uma vitalidade que não deixará de causar inveja a muitos com idades inferiores.

Com ele, na comissão, está um grupo de nove senhoras: Laurinda da Silva Araújo, Ana Marta, Angelina Gaveta, Rolanda Braga, Laurinda Silva, Fátima Beleza, Idalina Malta, Almerinda Devesas e "Fátima do Chico".

É do esforço físico e mental do senhor Mário Alves Pereira e seus pares, e das ajudas (particulares) recebidas, que vem sendo realizado com regularidade o carnaval de Idanha.

Tudo começou há cerca de trinta anos por brincadeira - recorda a senhora Laurinda que, como referimos, faz parte da comissão organizadora.

Nesse tempo - diz, ainda - **o cortejo era constituído apenas por crianças. Depois, com o rodar dos anos, as coisas foram-se alterando. Hoje, com orgulho o digo, o carnaval em Idanha é dos mais bonitos da região.**

- De donde vem o dinheiro

Cont. na pág. seg.

CARNAVAL 95
NA IDANHA
DOMINGO 26 FEVEREIRO
ANTA ESPINHO
ÀS 15 H. GRANDIOSO CORSO
ÀS 21 H. BAILE COM CONJUNTO

Notícia, publicada na edição de 23 de fevereiro de 1995, na Defesa de Espinho

4500 Espinho

POLÍTICA

CDU apela à rápida modernização da Linha do Vouga

A estação de Espinho da Linha do Vouga foi o local escolhido pela CDU numa ação de pré-campanha eleitoral para as Eleições Legislativas. Os comunistas pretendem a rápida modernização do Vouguinha em toda a sua extensão.

MANUEL PROENÇA

DOIS DOS CANDIDATOS pelo Círculo Eleitoral de Aveiro, Fausto Neves (número três da lista) e Andreia Mortágua, também da lista dos comunistas [Joana Dias, a cabeça-de-lista esteve ausente por se encontrar doente], marcaram presença numa infraestrutura que consideram ter "uma importância estratégica para o distrito e para as suas populações".

Sob o lema "é hora de modernizar a Linha do Vale do Vouga", os comunistas aproveitaram a segunda-feira passada para trazer à discussão, novamente, a questão da modernização da linha. Trata-se de um "serviço e direito básico de mobilidade, coesão territorial, social e económica e no combate às alterações climáticas", refere o panfleto distribuído pelos militantes da CDU aos utilizadores da linha.

O documento salienta "os atrasos significativos" no comboio e "a supressão de viagens programadas" como situações preocupantes.

Para os comunistas, "a modernização desta linha pode ser a grande oportunidade para a regeneração urbana" e "um investimento decisivo para as populações e para o aparelho produtivo do distrito de Aveiro".

"Queremos lembrar às pessoas que foi a CDU que, durante décadas, se bateu pela Linha do Vouga e pelo nosso Vouguinha, denunciando a falta de modernização e com a degradação desta infraestrutura", afirma à Defesa de Espinho, Fausto Neves.

"Felizmente, com o Metro e com a ligação à linha principal do país, as várias Câmaras Municipais, no âmbito da Área Metropolitana do Porto, alinharam as suas intenções relativamente ao Vouguinha", acrescenta.

"Este não é o projeto que a CDU tinha para o Vouguinha, mas estamos contentes com a ideia de renovação da linha, pondo-o ao serviço das populações, sem esquecer o turismo", sublinha.

A próxima grande iniciativa da distrital da CDU será a realização de um comício em S. João da Madeira, no dia 15 de fevereiro, com a presença do secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo.•

LEGISLATIVAS 2024

Já se conhecem as secções de voto para as eleições

O MUNICÍPIO de Espinho divulgou o mapa definitivo das assembleias de voto no concelho para as eleições legislativas de 10 de março.

O concelho terá, ao todo, 41 secções de voto, sendo distribuídas por cada uma das freguesias. Em Anta e Guetim, vão existir 15. A Escola Dr. Manuel Laranjeira acolhe as primeiras 11 secções (de 1 a 11), o Espaço do Cidadão no Complexo Habitacional da Ponte de Anta terá a secção de voto número 12 e a Loja 1, do mesmo complexo, terá a 13. Já em Guetim, as secções de voto 14 e 15, encontram-se na Escola Básica de Guetim.

No que diz respeito à freguesia de Espinho, haverá 14 secções de voto e são todas na Escola Espinho 2, localizada na rua 20.

A Paramos estão destinadas quatro secções de voto e encontram-se no Centro Escolar de Paramos.

Por fim, Silvalde terá um total de 8 secções. As primeiras cinco são no Centro Escolar da freguesia e as secções número 6,7 e 8 encontram-se na Escola EB1 da Marinha, no Bairro Piscatório. •

PAN: Ernesto Morais é o número dois por Aveiro

MEMBRO da Comissão Política Permanente, da Comissão Política Nacional e da Comissão Política Distrital de Aveiro, Ernesto Morais assume o segundo lugar da lista do PAN - Pessoas - Animais – Natureza pelo círculo eleitoral de Aveiro. Natural de Espinho, Ernesto tem 50 anos e é licenciado em Informática de Gestão.

A candidatura foi apresentada em janeiro e, no caso de Aveiro, a lista é encabeçada por Ana Gonçalves, residente em Santa Maria da Feira. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

A poucas semanas das eleições legislativas, olhemos para os círculos eleitorais. Existem 22 círculos eleitorais: os 18 distritos portugueses; as duas regiões autónomas; e os círculos da Europa e fora da Europa. Cada um destes círculos elege um determinado número de deputados (do total de 230), que é calculado com base na distribuição dos eleitores pelas diferentes regiões, exceto nos círculos correspondentes aos eleitores residentes fora do território nacional, onde o número é previamente fixado por lei.

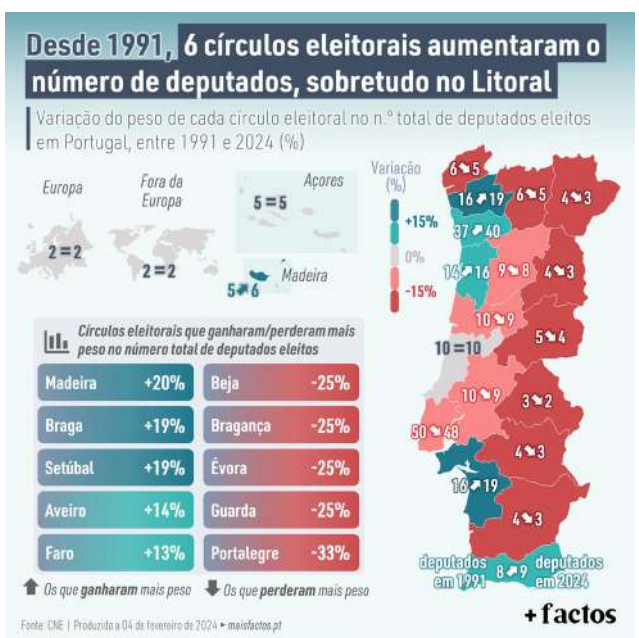
Devido aos movimentos populacionais que se têm verificado no nosso país ao longo das últimas décadas, especialmente do interior para o litoral, o número de eleitores que cada círculo elege tem sofrido várias alterações. Muitos círculos eleitorais, especialmente no interior do país, têm perdido deputados, em detrimento de círculos que se localizam sobretudo no litoral.

Desde que a Assembleia da República é composta por 230 deputados, ou seja, desde 1991, os círculos que mais peso ganharam no total de deputados eleitos foram a Madeira (+20%, de 5 para 6 deputados), Braga e Setúbal (+19%, de 16 para 19 deputados). Por outro lado, os círculos que perderam mais peso foram Portalegre (-33%, de 3 para 2 deputados) e Beja, Bragança, Évora e Guarda (-25%, de 4 para 3 deputados).

Das eleições legislativas de 2022 para as de 2024, há apenas um deputado que muda de círculo eleitoral. Viana do Castelo perde um deputado (passando de 6 para 5), que é transferido para o círculo de Setúbal (que sobe de 18 para 19).

Mas o dado mais curioso é verificar que todos os círculos eleitorais do interior do país, sem exceção, perderam deputados. Temos, por isso, uma Assembleia da República cada vez mais representativa do litoral do país e, em particular, dos grandes centros urbanos. Se juntarmos a este aspeto, o facto de os deputados eleitos no interior muitas vezes já residirem e terem vida profissional no litoral, reduz ainda mais a voz do interior na casa da democracia. Talvez valha a pena refletirmos sobre estes dados, antes de deixarmos o interior totalmente ao abandono.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
5 de fevereiro de 2024



Desfile de Carnaval das escolas do concelho realiza-se sexta-feira, às 10h, na Nave Desportiva. Devido às previsões de chuva, cortejo não poderá percorrer as ruas da cidade.

ESPLANADA MAIA/BRENHA - APOIOS DE PRAIA

Afinal, o Bar Norte também pretende abrir até à época balnear

©SARA FERREIRA

O segundo bar, situado na esplanada Maia/Brenha e criado na concessão de praia Pop Norte, também quer abrir até ao próximo verão. Apesar da obra estar parada, como a Defesa de Espinho noticiou na última semana, os responsáveis vão retomar o projeto para criar um bar e restaurante de comida saudável.

MANUEL PROENÇA

A OBRA esteve parada durante bastante tempo, mas deverá avançar em breve. À semelhança do caso referente à zona de praia Azul Norte, reportado pela Defesa de Espinho na edição anterior, o concessionário do bar da Pop Norte também enfrentou problemas com o construtor e a empreitada ficou a meio. No entanto, a empresa concessionária, Nery Neto e Irmãos 2, assegura, por intermédio do seu representante, que o projeto vai ser retomado, com o objetivo de ser aberto até ao próximo verão.

"Colocámos a concessão à venda, mas independentemente de isso acontecer, iremos retomar as obras que deverão estar concluídas até à época balnear", explica o gestor da empresa, Rui Paducho Santos, salientando que o grupo tem em mãos outros projetos e restaurantes, assim como a concessão do Super Bock Arena, mantendo a intenção de levar por diante o projeto que tem em mãos na esplanada Norte de Espinho. "Tivemos problemas com os dois construtores, fomos obrigados a alterar tudo e a proceder à contratação de uma outra empresa", revela o responsável pela concessão, assegurando que, a partir deste momento, estão em condições de retomar as obras. "É importante que o façamos já nesta época balnear", sublinha.

Segundo o representante do concessionário, "a obra teve de parar durante a pandemia porque um dos construtores faliu e foi para Moçambique". "Até já tínhamos adiantado uma verba", comenta Rui Paducho Santos, acrescentando que um outro empreiteiro, da zona de Vila Real, "também teve problemas" e, à semelhança do anterior, acabou por investir as verbas adiantadas noutras empreitadas, descurando o projeto em Espinho. "Foi um desastre e isto não tem sido fácil para nós", salienta o responsável.

Rui Paducho assegura que já está contratado um novo empreiteiro, da região de Trás-Os-Montes, de onde é natural, e que "virá completar a obra". "É alguém de confiança, que já conheço há muitos anos e, por isso, acredito terá um comportamento diferente dos anteriores", destaca, estimando que "a obra estará concluída dentro daquilo que é espectável".

O representante da concessionária garante que, até ao momento, não têm deixado de cumprir as suas obrigações com a concessão, nomeadamente no apoio à praia durante a época balnear. "Temo-lo feito sempre com um custo adicional bastante alto, quer dos nadadores-salvadores, quer com os balneários que colocámos ao serviço do público, apesar do equipamento ainda não estar pronto", refere.

O novo apoio de praia irá acolher um bar/restaurante com um conceito semelhante ao que já existe, por exemplo, na praia da Madalena, com o Daikiri Bar. "Como estou ligado à área da restauração, o projeto para aquele edifício será um restaurante ligado às refeições saudáveis, com saladas, produtos frescos, pizzas e sushi. Vamos apostar numa cozinha simples, prática e muito vocacionada para a praia e em ambiente descontraído", descreve o responsável, salientando, no entanto, que o objetivo passa por colocar o restaurante a "funcionar durante todo o ano".

Rui Paducho considera de grande importância a existência de mais esta alternativa na cidade de Espinho, na beira-mar, um espaço que é predominantemente turístico e dedicado aos espinhenses em particular. No entanto, afirma que não teve quaisquer contactos com a atual Câmara Municipal, mas que o ex-presidente, Miguel Reis, com quem havia falado, "mostrou todo o interesse em que o projeto avançasse rapidamente", conclui. •

> "Vamos apostar numa cozinha simples, prática e muito vocacionada para a praia e em ambiente descontraído. Mas este restaurante irá funcionar durante todo o ano"
>
> Rui Paducho, representante do concessionário

RUA/AV. 8 - PASSAGEM SUPERIOR

©FRANCISCO AZEVEDO

Ponte pedonal continua sem elevadores, sem segurança e sem higiene

Os moradores e utilizadores da passagem superior pedonal, que liga a rua e a avenida 8, bem se queixam, mas nada acontece. Mais de oito meses depois, o estado da ponte é o mesmo que a Defesa de Espinho reportou em maio de 2023.

JOAQUIM GOMES foi o morador mais recente a levar a reclamação à Assembleia Municipal, lamentando que os elevadores da ponte pedonal estejam "constantemente sem funcionar", desde meados de junho de 2023, assim como a iluminação. O espinhense recordou a "grande relevância" que tem aquela infraestrutura, sobretudo na época de verão, mas também para os utilizadores do Balneário Marinho.

Já em final de maio do último ano, a Defesa de Espinho mostrava imagens do estado de degradação que tomou conta do local, com paredes cobertas de grafitti e os elevadores parados. Mais de oito meses depois, a situação mantém-se e a resposta do Município continua a apontar para o vandalismo como razão para que os ascensores "não estejam operacionais".

Solução à vista é que parece não existir, dado que a autarquia volta a falar de uma intervenção de fundo, que requer "planeamento mais alargado" no que diz respeito à iluminação e à segurança do local, falando mesmo em "constrangimentos inerentes à contratação pública", que também "não podem ser resolvidos imediatamente". Já sobre a falta de limpeza, a Câmara Municipal não esclarece qual a resposta que pretende implementar.

Fonte da autarquia limita-se a repetir o argumento da insegurança, informando que a situação na passagem superior pedonal foi tema de reunião entre a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz e o comando de Aveiro da Polícia de Segurança Pública (PSP). "Foi já encetado diálogo entre as duas instituições no sentido da proximidade da atuação da PSP nessa matéria, assim como de se gerarem condições para a Polícia e o Município de Espinho colaborarem na criação de mecanismos de vigilância à distância que permitam, naquela parte e noutras partes do território, potenciar a atuação das forças policiais", explica o Município de Espinho. • MP

TRANSPORTES

Baixa frequência de autocarros na Idanha causa transtorno aos moradores

Os moradores na rua da Idanha queixam-se da falta de transportes públicos desde que entrou em funcionamento a rede UNIR da Área Metropolitana do Porto (AMP). Quando o percurso era assegurado pela União dos Transportes dos Carvalhos, os autocarros passavam com frequência e de acordo com as necessidades da população. Moradores sentem-se discriminados com o novo sistema.

MANUEL PROENÇA

Os idanhenses lamentam que numa das principais ruas de ligação entre o centro da cidade e as freguesias de Anta e de Guetim e Grijó, os novos autocarros não passem com a frequência que passavam antes de entrar em vigor a nova concessão de transportes públicos da AMP.

Augusto Gouveia de Sousa tem 73 anos e mora na rua da Divisão, em Anta e não compreende os horários dos novos circuitos. "Não batem certo com aquilo que temos disponível através do que é publicado pela UNIR", dá nota o cidadão, acrescentando que os poucos autocarros que existem "não cumprem os horários e não passam com a mesma frequência que passavam quando o serviço era assegurado pela União de Transporte dos Carvalhos (UTC). O que se verifica, atualmente, é que há apenas duas carreiras e o horário já foi alterado. Por isso, a situação está a ficar cada vez pior", constata.

Augusto é um dos muitos cidadãos que tem o transporte público como meio de deslocação até ao centro de Espinho. Ele e a mulher serviam-se do autocarro para ir às compras, mas ultimamente diz que tem feito o percurso da Idanha até à estação ferroviária a pé. "A minha mulher foi às compras a um supermercado na rua 21 e teve de percorrer cerca de 2,5 quilómetros com os sacos na mão", conta o morador que considera impensável ter de se deslocar de táxi porque fica bastante caro. "O táxi fica caríssimo, cerca de sete euros em média", revela. "É incomportável e não há necessidade disso porque, teoricamente, estamos servidos pelos transportes públicos", acrescenta.

Augusto Gouveia tem de recorrer por diversas vezes à Unidade de Saúde de Anta e se o tiver de fazer a pé, a distância é considerável. "Tenho, apenas, duas alternativas: ou vou à Ponte de Anta, ou vou pela Quinta da Lagarta. São muitos quilómetros para fazer a pé. Tenho 73 anos e já tive dois enfartes e, por isso, não tenho saúde para fazer percursos tão longos", dá nota.

O antense mostra-se muito desiludido com o projeto da AMP para a UNIR admitindo que a ideia, na teoria, parecia ser boa. Contudo, o presente é bem diferente. "Quando soube do projeto imaginei que iríamos ter um serviço de transportes públicos excecional e com uma cobertura melhor do que a que tínhamos. Afinal as coisas não são bem assim", lamenta.

O cidadão critica, também, a falta de informação nas paragens dos autocarros. "Ninguém sabe muito bem quais são os horários e os percursos porque nas paragens não há qualquer indicação, nem estão afixados os horários dos circuitos", afirma Augusto Gouveia justificando que "nem todas as pessoas têm acesso à Internet e, por isso, seria aconselhável existir um placar com toda a informação, sobretudo para a população idosa".

As críticas vão, também, para a localização das paragens. "Há a indicação nos horários de que existe, por exemplo, uma paragem no Bairro da Ponte de Anta, quando efetivamente não está ali, mas mais acima. Junto à estação da Linha do Norte deveria ter uma paragem para os autocarros, mas não existe qualquer sinalização ou qualquer abrigo com uma área reservada aos autocarros. Já vi pessoas a perguntarem aos taxistas onde poderiam apanhar o autocarro", afirma o cidadão.

Este autocarro chegou à paragem da rua da Idanha mais de 40 minutos depois da hora de saída de Espinho

©DR

©DR

Município aponta responsabilidades ao operador

Confrontado com a situação e com os problemas colocados pelos cidadãos, o Município de Espinho assume que tem recebido num gabinete de apoio criado especificamente para esta questão, as mais diversas críticas e que as tem levado até à AMP, salientando que "não tem sido possível obter nenhuma colaboração por parte do operador, apesar de várias comunicações por correio eletrónico que lhe foram dirigidas, para apresentar alertas de funcionamento deficiente".

A Câmara Municipal garante que está a tentar "criar pontos de contacto entre o Município de Espinho e esse operador" e que "já foi marcada data para uma reunião de trabalho" entre ambos.

A autarquia reconhece que uma das reclamações que tem recebido envolve a antiga linha UTC 1012 (Camalhões – via Guetim), por supressão do respetivo serviço e que a situação "foi, por diversas vezes, reportada à AMP".

Uma outra queixa recebida refere-se "à desadequação dos horários relativamente às necessidades (laborais, escolares ou de recurso a unidades de saúde) dos utilizadores", assim como a "inexistência de sinais visuais de designação de destino".

O Município de Espinho "mantém a expectativa de que o serviço possa melhorar e, em consequência, ser prestado aos nossos munícipes um serviço de efetiva qualidade e rigor", conclui. •

> "A minha mulher foi às compras a um supermercado na rua 21 e teve de percorrer cerca de 2,5 quilómetros com os sacos na mão"
>
> Augusto Gouveia, Anta

4500 Região

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Requalificação do Centro Cívico vai custar cerca de dois milhões de euros

Investimento da Câmara da Feira visa transformar o centro de Nogueira da Regedoura num "espaço humanizado" e para "usufruto pleno das populações". O valor previsto é de 1,6 milhões de euros, mas a obra poderá atingir um total de dois milhões de euros, com prazo de execução de 12 meses.

MANUEL PROENÇA

O PROJETO de requalificação do Centro Cívico de Nogueira da Regedoura foi apresentado publicamente aos nogueirenses na passada sexta-feira, 2 de fevereiro, no auditório da Junta de Freguesia. Trata-se de uma área de intervenção que ronda os 16 mil metros quadrados, cujo investimento está estimado em 1,6 milhões de euros, mas que poderá ir até aos dois milhões de euros, tendo em conta a compra de terrenos e algumas demolições. A obra será da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira que irá avançar com a transformação daquele espaço central da freguesia, "respeitando a identidade urbana atual onde está refletida a história e a identidade da comunidade".

O auditório da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura estava completo, refletindo a curiosidade da população em conhecer um projeto há muito anunciado, mas que poderá ir para o terreno ainda este ano. "Nos próximos meses, vamos abrir o concurso público e contamos que, após o início da empreitada, a obra se prolongue por 12 meses. Esta é mais uma obra que iremos executar integrada no Plano de Regeneração dos Centros Urbanos do concelho", vincou Amadeu Albergaria, vice-presidente da Câmara Municipal.

O largo da Igreja nogueirense, espaço central da vila, passará, de acordo com o projeto apresentado, a uma praça "com novas áreas multifuncionais" que irão "permitir o seu usufruto por pessoas de diferentes idades e com interesses e motivações distintas". A intervenção global visa, ainda, "a circulação pedonal, com a criação de novos passeios, e complementar aos arruamentos", além de uma intervenção nos espaços verdes, no mobiliário urbano, na circulação viária, com o redesenho dos arruamentos, acessos e cruzamentos e no estacionamento, estando prevista a criação de novas zonas de parqueamento.

©DR

©DR

Imagem virtual do projeto da obra de requalificação na zona da igreja

De acordo com o Município de Santa Maria da Feira, "após a requalificação, o Centro Cívico de Nogueira da Regedoura será um espaço humanizado de vivências para usufruto pleno das populações". Amadeu Albergaria mostrou-se convicto de que o projeto irá proporcionar "um novo espaço público mais moderno, ordenado, mais acessível, mais amigo das pessoas, incentivando o usufruto pleno e o convívio intergeracional". A apresentação esteve a cargo do arquiteto Alexandre Sousa, natural de Nogueira da Regedoura, que agora coloca a sua assinatura na freguesia de origem.

Um anseio de há duas décadas

O presidente da Junta de Freguesia, Rui Rios não esconde a sua satisfação com a obra que "tem um grande significado para a população de Nogueira da Regedoura". "Desde logo, este investimento do Município da Feira irá permitir regular o trânsito que é caótico junto à igreja e à farmácia. Com esta requalificação, será construída uma rotunda que irá reformular o fluxo rodoviário", explica.

Segundo Rui Rios, também a zona da igreja irá sofrer uma alteração, sendo "privilegiado o acesso aos peões, com muito melhor aspeto do que o que tem agora". "Esta era uma obra que desejávamos há 20 anos e que agora irá ver a luz do dia", elogia o autarca nogueirense.

A empreitada deverá arrancar dentro de poucos meses, faltando, apenas o visto do Tribunal de Contas e o lançamento do concurso público. "Contamos que a obra decorra em 12 meses e em três fases, para evitar constrangimentos", diz Rui Rios, admitindo que "será um período ingrato para o comércio, mas que valerá a pena".

Por fim, o autarca de Nogueira da Regedoura afirma que "a obra deverá superar o valor previsto de 1,6 milhões de euros porque tiveram de ser adquiridos terrenos para criar parques de estacionamento e terão de ser feitas algumas demolições e acordos com proprietários que não estão contabilizados", conclui. •

> *Após a requalificação, o Centro Cívico de Nogueira da Regedoura será um espaço humanizado de vivências para usufruto pleno das populações"*
>
> *Amadeu Albergaria, vice-presidente da Câmara da Feira*

GRANJA

©SARA FERREIRA

Passagem superior da estação deverá abrir até ao verão

A PASSAGEM SUPERIOR, instalada na estação de comboios da Granja, em Vila Nova de Gaia, deverá abrir até ao verão. A garantia foi dada pela Infraestruturas de Portugal (IP), na última semana, ao Jornal de Notícias (JN).

A infraestrutura que foi construída sobre a Linha do Norte há cerca de um ano e meio, no âmbito da renovação do troço Gaia-Espinho, continua, por enquanto, interdita à passagem de peões. De acordo com os esclarecimentos prestados ao JN pela IP, a infraestrutura "está pendente da conclusão dos trabalhos de reparação da proteção e pintura, que se encontram em curso e cuja concretização tem sido prejudicada por atrasos do empreiteiro". A IP adianta, ainda ao jornal portuense, que, "se não houver ocorrência de condições meteorológicas adversas", a conclusão dos trabalhos relativos à obra da estação da Granja está prevista "até ao final do primeiro semestre do corrente ano".

A IP tem vindo a implementar ao longo do troço ferroviário da Linha Norte, entre Espinho e Vila Nova de Gaia, um conjunto de construções de passagens superiores tanta na Estação da Granja, como na Estação da Aguda. Esta última, citando a IP, o JN avança que deverá estar concluída "no prazo de um mês", caso não haja, também, "a ocorrência de condições meteorológicas adversas". Recorde-se que a instalação destas estruturas com sete metro de altura mereceu contestação das populações, incluindo a realização de um velório na estação da Granja, contra o que consideraram ser um atentado arquitetónico. • MP

É do nosso mar

VOX POP

Campanha para as legislativas não entusiasma

A pouco mais de um mês das legislativas, os espinhenses ainda não foram atingidos pela febre eleitoral. O desencanto com a classe política parece ser a principal causa para a escassez de entusiasmo.

GONÇALO RIBEIRO

1. Tem acompanhado a campanha eleitoral?

2. Acha que os políticos têm conseguido transmitir as suas ideias?

José Gomes, Espinho

1 – Ainda está a começar, mas costumo acompanhar na televisão. De uma maneira geral, cada um vende o seu peixe e tenta fazer a sua publicidade para poder angariar votos. Uns atacam outros e vice-versa, é o costume.

2 – Creio que as pessoas, atualmente, já não acreditam em qualquer um. Um diz uma coisa e o outro ataca logo a seguir e isto sucede-se constantemente.

Tivemos uma maioria absoluta e depois foi a barraca ao ar e deixou de haver governo. Ultimamente, todos se têm aproveitado para forçar algumas coisas.

Todos sabem que o governo em gestão não pode aprovar as coisas à balda para deixar para os outros. ●

Carlos Tavares, Espinho

1 – Mais ou menos. Acho que todos os nossos políticos são uns corruptos, o 25 de Abril foi feito para eles, não para nós. Estão todos assustados com o Chega e espero que ganhe o Chega. Estou muito triste com o PSD e PS. Se fossem ganhar o ordenado mínimo, não iriam para a política.

2 – Sim. Fui emigrante durante 22 anos e penso que o povo português é um povo comodista, vive de subsídios. O político que dá subsídios vai ter os votos, não interessa o estado em se encontre o país. As pessoas querem viver sem trabalhar. Estive num país em que, se fosse à praia durante a semana, não via ninguém, e ao fim-de-semana estavam cheias. ●

António Gomes, Espinho

1 – Tenho. Acho que ninguém ganha a Luís Montenegro, penso que o PSD irá ganhar as eleições.

2 – Penso que não, já não há políticos como o Sá Carneiro, Freitas do Amaral ou Mário Soares, esse eram de uma classe à parte. No entanto, gosto do Luís Montenegro, não por ser Espinho, mas por ter mais classe. Cada um tem a sua cisma e acho que tem mais classe, os outros não me interessam. ●

Auxília Silva, Fiães

1 – Por vezes, vejo na televisão, mas não tenho acompanhado muito porque o país está uma miséria. Eles falam muito durante campanha, mas, quando assumem os cargos, não fazem aquilo que deviam.

Muita coisa que se tem passado está mal, nomeadamente na saúde. Também existem casos de pessoas com reformas e pensões que não sobem.

2 – Penso que os políticos se interessam mais por eles próprios do que pela vida dos portugueses. Em Portugal, não existe uma justiça boa, não há um político que saiba o que tem de ser feito. É preciso olhar de baixo para cima e mandar embora os corruptos do Governo. Os primeiros a roubar fazem parte do Governo e depois vem a Segurança Social. ●

Manuel Vieira, Espinho

1 – Através da comunicação social e na televisão, mais concretamente. Na minha opinião, as campanhas estão muito saturadas. Não chegamos a lado nenhum dessa forma, está muito complicado a nível de justiça. As pessoas perdem confiança, mas vou votar na mesma.

2 – Penso que os políticos ainda são muito jovens, falta conhecimento da vida. ●

CORREIO DO LEITOR

Honremos a sua memória!

A grandeza de uma comunidade, avalia-se pelo seu passado e pela coesão dos seus cidadãos no respeito por esses valores e a que chamamos de património histórico. E, entre o património há os factos relevantes do passado, o edificado, e pessoas que de alguma forma se destacaram com as suas vivências deixando a sua marca até aos dias de hoje e com as quais nos identificamos, ou temos como referências.

Por isso, de tempos a tempos e em datas marcantes para as comunidades, são levadas a efeito várias iniciativas para lembrar e homenagear os protagonistas e acontecimentos que de alguma forma são tidas como identitárias para o coletivo dessas comunidades.

E nesse frenesim, muitas vezes folclórico, entre muitas pessoas com méritos reconhecidos pelas comunidades e outras sem que se perceba o mérito para tais distinções, ficam para traz e esquecidas no tempo pessoas que mereciam tal reconhecimento, mas nunca foram nomeadas para o efeito. Exemplo disso, é a pessoa que trago aqui hoje à memória - Leonel Figueiredo Pias - conhecido também por Prof. Pias, Mocho, ou simplesmente Pias, dependendo do núcleo de pessoas e de interesses em que o mesmo se movimentava.

O Pias, foi uma figura marcante em Espinho e não só para várias gerações, quer pela sua inteligência, pela sua atividade como explicador exercida no "seu escritório do Nosso Café", quer pelo modo de vida que levava ou, como agora se diz: "foi no seu tempo um Homem fora da caixa". Foi um intelectual de excelência nas áreas da física e da matemática. Foi um jogador de xadrez do mais alto gabarito, com obra publicada (Lições de Xadrez) e detentor de um título de Campão Nacional nessa modalidade. Foi um técnico de reputada competência na área da eletrónica, tendo conseguido uma vez o "milagre" de captar imagens de um jogo internacional do Benfica contra o Inter de Milão, numa simples televisão no antigo Café Nery. Foi também um democrata e ativo militante contra o anterior regime na sua personagem de o "Mocho". E foi ainda, um boémio sempre presente nas noitadas de Espinho, etc., etc..

O Pias, o Prof. Pias, o Mocho, o Sr. Leonel Figueiredo Pias, natural de Bragança, foi tudo isto até ao dia em que faleceu, com 89 anos, no Lar da Stª Casa da Misericórdia de Espinho a 8.10.2009, altura a que foi a enterrar, quase no anonimato na terra que o mesmo definia como sua, no Cemitério Municipal de Espinho, numa sepultura temporária (nº 60 Secção 8).

A 6.4.2023, os seus restos mortais foram exumados para um depósito fechado e ignorado no cemitério desta cidade.

No entanto, em convívio recente com uma geração de espinhenses, lancei o repto para resgatarmos o Pias do esquecimento e promover as diligencias necessárias para o colocar num lugar digno e onde a sua memória se pudesse perpetuar no tempo. Assim, e dando continuidade a esse desafio, convido todos/as que de alguma forma se queiram associar a esse movimento – Vamos resgatar o Pias – a entrar em contacto através do e-mail: ca.esp2009@gmail.com, para que possamos criar um amplo movimento de pessoas, com o objetivo de se obter um ossário e transladar os seus restos mortais para um espaço público no cemitério de Espinho.

Até meados de março, convocarei todo(a)s o(a)s interessado(a)s para promovermos em conjunto a iniciativa aqui anunciada.

Carlos Alberto Silva

opinião
Tito Miguel Pereira

O leilão dos serviços grátis que custam cada vez mais aos Portugueses!

Vive-se actualmente o paradoxo do leilão das ofertas e da gratuitidade no panorama das políticas públicas ao nível nacional, regional e local.

Parece não haver política pública, e sobretudo dos seus agentes, que não baseiem a estruturação de instrumentos, programas, iniciativas com base em disponibilização de bens e/ou serviços, de acesso gratuito, ou com modalidades de copagamento reduzidas ou quase nulas.

Eles são transportes gratuitos, refeições gratuitas, computadores gratuitos, e tudo o mais que seja gratuito. O importante é que seja gratuito.

Ora, como sabemos, nada disto é gratuito. A questão é quem paga e como paga, e esta reflexão fundamental do que deve ser e como se organiza a sociedade e a comunidade na disponibilização de bens e serviços de interesse público e comunitário, e a sua forma de financiamento é substancial para assegurar a oferta, que seja consentânea com a procura e as suas reais necessidades, e a sustentabilidade dessa mesma oferta.

O Orçamento de Estado prevê para o ano de 2024, um programa de financiamento do serviço de transporte público de 438 milhões, que deverão ser canalizados para financiar a compensação pelo congelamento dos preços dos passes sociais e os passes sociais gratuitos. Destes 410 milhões de euros serão suportados pelo Orçamento de Estado e 28 milhões serão suportados pelos Municípios.

O Ministro da Educação referenciava, há não muito tempo, que num universo de um milhão e trezentos mil alunos, quatrocentos e cinquenta mil beneficiam de Acção Social Escolar. "É um número significativo" afirmava.

Ora, é um número impressionante. 35% dos alunos beneficiam de acção social escolar, ou seja, um aluno em cada três. Este é um número que nos devia deixar a corar de vergonha. Se por um lado se compreende que a política pública de apoio social deva crescer para apoiar um número tão significativo de pessoas, e que o está a fazer, nos pareceria um conseguimento com regozijo, tal na verdade não é mais do que o reconhecimento da fatalidade do panorama socioeconómico do país e das nossas famílias.

Se um país não almeja com as suas políticas de desenvolvimento alcançar a capacidade das famílias evoluírem nas suas condições de recursos e de partida, então certamente, não estamos no caminho desejável.

Se estamos num caminho em que cada vez mais famílias necessitam de apoios sociais, que carecem de maior oferta pública de apoios sociais, estamos num caminho insustentável de reprodução de pobreza, carências e de manutenção de um quadro de baixo desenvolvimento.

É, portanto, compreensível que a política publica se direccione para instrumentos de forma gratuita indiscriminada de bens e serviços à população, precisamente pelo reconhecimento das falhas imensas que as políticas do lado do desenvolvimento não têm permitido alcançar.

Compreensível, mas inaceitável, a médio e longo prazo.

Compreensível que numa ânsia de proporcionar as melhores condições e numa pretensa inclusividade de não deixar ninguém para trás e permitir a acessibilidade universal à população, independentemente da condição de partida.

É fácil seguir este rumo, e difícil não o fazer. Se o Governante o faz, se o autarca do município vizinho o faz, para além de toda a circunstância de opinião pulica generalizada de que os outros é que estão a fazer e o nosso não faz nada. No Município ao lado é que é! O Presidente da Câmara "pôs" tudo de graça e não pagamos nada. Neste Município, este Presidente não faz nada disso! É um Presidente condenado este último. Tem de o fazer, igual aos outros.

Mais do que isto é ver Autarcas a medirem-se pela quantidade de gratuitidade que proporcionam aos seus munícipes. Do quem faz mais barato. Do quem é mais "amigo" daqueles que não têm condição de fazer face à vida do quotidiano.

Quase que a 'celebrar' o facto de terem tantas famílias carenciadas e de serem 'amigos' de tantas. Quase que a 'celebrar': eu tenho mais famílias mais carenciadas do que tu!

A reflexão sobre o que quem deve pagar, quanto pagar, e paga o quê? Uma reflexão que não se vislumbra.

É absolutamente ridículo!

Se são cada vez mais as famílias que não têm a capacidade der fazer face ao seu quotidiano, isto é o exemplo, o resultado e a evidência do falhanço das políticas públicas em proporcionar precisamente isso mesmo, que as famílias têm, pelo menos, o suficiente para o seu dia a dia, e mais do que isso, têm a esperança de um futuro melhor. Futuro melhor para si, para os seus. Futuro melhor na sua geração, na sua vida, no seu tempo. Não a perspectiva de um futuro adiado, de um futuro melhor pensado 'apenas' para as gerações seguintes.

Esta pressão pública generalizada enviesa qualquer racionalidade e de reflexão sobre a organização e sustentabilidade de medidas de política pública.

Para além de que tudo isto é um verdadeiro engodo que enviesa todo o princípio de racionalidade económica sobre o real custo da acessibilidade a bens e serviços.

A reflexão sobre o que quem deve pagar, quanto pagar, e paga o quê? Uma reflexão que não se vislumbra.

A resposta é sempre, é gratuito.

A resposta é: paga o Estado, paga a Câmara. É sempre alguém, uma entidade, outra, difusa, a pagar.

É gratuito. Mas todos pagam. Sob a forma de impostos e contribuições.

E são cada vez mais. Portanto a gratuitidade tem na verdade um custo absurdo para os contribuintes.

Esta banalização da gratuitidade é manifestamente nefasta para o sentido comum do bem público. Grátis e gratuito, significa, na verdade, uma prestação de serviço de livre acesso pago com os impostos e contribuições dos contribuintes.

E a factura é cada vez maior e mais penosa. A carga fiscal atingiu no último ano um valor recorde. Valor esse que o Orçamento de Estado para 2024 prevê que venha ainda a subir, e que constituirá novo recorde.

O esforço fiscal em Portugal, medido pelo Índice de Bird, é o quarto maior da União Europeia, apenas superado pela Grécia, pela França e pela Croácia.

O certo é que os portugueses são 'intimados' a pagar uma factura cada vez maior dos seus serviços públicos, através de impostos e contribuições. O certo é que subsiste um número bastante elevado de famílias carenciadas. O certo é que os serviços públicos não respondem na medida do que deveriam.

Quão revigorante seria que que os agentes públicos e os líderes de política pública concedessem tanto do seu foco na dinamização de um ambiente favorável à criação de riqueza que permitisse às famílias a elevação das suas condições de vida, ao invés de lhes exigir tanto para distribuir gratuitidade falível que não altera as condições de vida das famílias, não as transforma, não as melhora, não as faz progredir, e tão só as mantém no nível de carência sofrível, sem futuro.

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia

† GLÓRIA PEREIRA DE SÁ MOTA CAPELA

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seu marido, filhos, genro, nora, netos e bisneta vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 13, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 8 de fevereiro de 2024

† Alzira do Couto Pedrosa (Alzira Castanheira)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

RUA NOVA DA GUIMBRA / ANTA-ESPINHO

Seus filhos, genro e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 13 de Fevereiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 8 de Fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

JOÃO PINTO

Nestes tempos turbulentos, em que impera a injustiça social, as desigualdades… mas, tal como tu, acreditamos no Ser Humano e temos Esperança que melhores tempos virão, em que a Justiça, a Igualdade, a Liberdade e o Respeito pelo Outro falarão mais alto. Tal, como, diz no poema "Pedra Filosofal" de António Gedeão *"Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida como outra coisa qualquer (…). Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida. Que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança…"* Tu, também sempre Sonhaste e Acreditaste que se pode Construir um Mundo Melhor e Lutaste ao lado daqueles que também Acreditam nesse Mundo Mais Justo e Digno para Todos Nós.
No dia 7 de fevereiro fez 22 anos que João Pinto partiu. Mulher e filha relembram com muitas saudades a sua partida.

† Fernando Alves Pereira Maia

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

RUA DO COVELO / SILVALDE-ESPINHO

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 10 de Fevereiro, pelas 16h30m na Igreja Paroquial de Silvalde. A família desde já agradece.

Silvalde, 8 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Gertrudes Pereira dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

RUA DA CAPELA DOS RAMOS / ANTA - ESPINHO

Seu filho, nora demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor.
A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 9 de Fevereiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 8 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

9 às 24 horas | Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 8	**Farmácia Mais** Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 9	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sábado 10	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 11	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
segunda 12	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 13	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 14	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320

PUB

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Anuncie NA DEFESA
CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
+351 227 341 525

defesa-ataque

Entrevista.

"Tentem fazer o melhor pelo nosso SC Espinho para tentar reverter a situação difícil em que se encontra"

Fernando Padrão, antigo jogador de voleibol e dirigente dos tigres. p16 e 17

Futebol Popular.

Renata Malta será a presidente da AFPCE até ao final da época

Comissão administrativa assegurará as competições até ao final da época de 2023/2024. p18

Natação.

Rodrigo Rocha destacou-se na Póvoa de Varzim

O atleta do SC Espinho participou no XIV Meeting Internacional poveiro e aponta baterias aos campeonatos nacionais. p19

NUNO MILHEIRO, O ATLETA QUE CORRE DESCALÇO

"Quando fiz a primeira corrida sem sapatilhas nunca mais quis parar"

ATLETISMO. Nuno Milheiro é natural de Bragança, mas vive em Espinho há 27 anos, após o regresso de França. A sua participação em provas de corrida, em estrada, é feita sem sapatilhas. O atleta, de 47 anos, sente-se mais confortável, mas o seu comportamento é alvo de curiosidade, sobretudo por parte dos adversários. O membro do Running Espinho garante que, desta forma, tem evitado grandes lesões.

MANUEL PROENÇA

Correr descalço é algo que Nuno Milheiro leva com entusiasmo e dedicação e é uma prática no seu dia a dia desportivo. Fá-lo desde 2017 e depois de ter participado num workshop para corrida descalça, no parque da Cidade do Porto. Foi algo que Nuno decidiu introduzir, de forma gradual, nos seus treinos e que tem resultado em pleno, dando-lhe mais conforto e, segundo ele, evitando as lesões.

"Pratiquei corrida aos 19 anos, apenas durante um ano e voltei a correr em 2015, atividade desportiva que tenho mantido até agora", conta Nuno Milheiro, assumindo que "não era muito voltado para o atletismo em criança".

"Comecei a gostar de corrida porque senti que isso fazia bem ao meu corpo e, além disso, enquanto corria, os meus pensamentos estavam centrados em mim próprio", explica o atleta do Running Espinho, acrescentando que com o tempo, foi colocando "alguma ambição" em conseguir superar-se a si próprio, obtendo tempos cada vez melhores e alargando as distâncias, de forma a "poder alcançar a mítica maratona". "Estabelecia objetivos e procurava superá-los. Não sou um atleta muito competitivo com os outros, mas sim comigo próprio", dá nota.

> "Experimentei a correr descalço e gostei. Ter o peso das sapatilhas não é uma sensação agradável e ao correr descalço sinto que tenho mais elasticidade no corpo e mais mobilidade"

Nuno começou por correr cinco quilómetros e foi aumentando até aos 10. "Quando percorri esta distância em 50 minutos, assumi que poderia ir até mais longe, sempre consciente dos meus próprios limites e, ao longo de um ano, consegui atingir a meia maratona", revela.

Atualmente, o atleta desligou-se um pouco dos treinos do Running Espinho e prefere trabalhar sozinho. "Os horários do grupo não me convêm e, por isso, faço a minha preparação", explica.

Risco de lesão diminui ao correr descalço

Nuno Milheiro garante que sempre gostou de andar descalço. "Quando era criança e vinha passar férias a Espinho ia descalço do apartamento onde estávamos, na rua 10, até à praia". No entanto, confessa que participar dessa forma numa corrida nunca esteve nos planos. "Nunca tinha pensado nisso, até ao dia em que participei num workshop no parque da Cidade do Porto sobre a corrida descalço, promovido por um francês que morava no Alentejo", revela o atleta.

Nuno Milheiro reconhece que quando o fez, pela primeira vez, "foi um choque" e que nunca pensou fazer disso uma prática de rotina. "Fui fazendo os treinos descalço com mais frequência, embora fosse para as provas calçado", conta, explicando que "sentia um peso das sapatilhas e percebi que seria mais confortável correr descalço. Por isso, quando fiz a primeira corrida sem sapatilhas nunca mais quis parar".

O atleta afasta a ideia de que, ao participar numa corrida descalço, isso pode trazer maior risco de lesão. "O risco de nos magoarmos ao corrermos descalços quase não existe", refere, sem esconder que existem pregos, lâminas e agulhas de seringas espalhados pelo chão. "O que dói são as pedras e as sementes que estão na estrada", diz o atleta, acrescentando que nos cerca de 8000 quilómetros que percorreu, "são raros os ferimentos".

Há piadas e espanto no meio da corrida

Nuno não se preocupa com o que as pessoas possam pensar ou dizer sobre esta prática. O corredor diz que "as pessoas reagem de muitas maneiras" e que "há algumas que brincam com a situação e que perguntam se isto é uma promessa", algo que não o deixa contente. "A minha resposta surge conforme esteja, ou não, cansado durante a corrida", assume.

O atleta reconhece que é frequente as pessoas felicitarem-no por ter a coragem de correr descalço. "Não vejo que isso seja algo para tantos elogios porque é a minha forma de correr", afirma, lembrando que "não envolve coragem, nem sacrifício". "Apenas é algo fora do comum que envolveu, da minha parte, uma aprendizagem inicial, mas que passou a ser algo de normal na minha vida".

Melhorar o seu tempo na maratona

Um dos objetivos de Nuno Milheiro é o de conseguir melhorar o seu tempo na maratona. "Quero reduzir a minha marca em 15 minutos, passado das 3h30m para as 3h15", confessa. "Não sei se será demasiado ambicioso, ou não, mas isto visa superar-me a mim próprio", assume, acrescentando que "gostaria de ter mais tempo para correr" e de melhorar os tempos.

Na atividade desportiva, o atleta conta com o apoio da sua família, em especial da sua companheira. "Somos muito voltados para a natureza", revela, assumindo que houve alguma dificuldade por parte dos pais em aceitarem que corra descalço. "Estavam sempre preocupados que me acontecesse alguma coisa. Mas tudo isto já está a fazer parte da vida normal da nossa família", conclui. •

©SARA FERREIRA

©D.R.

FERNANDO CASTRO (PADRÃO)

SARA FERREIRA

"Tive sempre um prazer enorme em jogar voleibol no SC Espinho"

VOLEIBOL. Fernando Castro, conhecido no desporto por Padrão, sempre vestiu a camisola do SC Espinho. Foi do futebol para o voleibol, afirmando-se na modalidade e chegando à seleção nacional. O antigo jogador, que assumiu a braçadeira de capitão durante uma década, recorda os quase 18 anos de equipa sénior, os sucessos e insucessos, e considera que a falta de instalações próprias é o maior entrave ao crescimento dos tigres.

MANUEL PROENÇA

Esteve sempre ligado ao desporto desde muito novo?
Comecei a praticar desporto, há cerca de 60 anos, na secção de ginástica da Académica de Espinho, na rua 29. Reconheço que, nessa idade, tal como outros miúdos dessa época, nunca pensaríamos em praticar desporto a sério. Só a partir dos 13 anos, juntamente com muitos amigos, começámos a jogar futebol nas escolas do SC Espinho, com o falecido José Alcobia. Foi lá que andei durante dois anos até entrar para os juvenis onde joguei futebol durante dois anos e no final da época de 1971/1972, fui fazer um jogo de voleibol, também pelos juvenis do SC Espinho contra o Colégio dos Carvalhos. No entanto, quando um dia vínhamos na carrinha do clube, na Aguda, tivemos um acidente e fraturei dois elos da coluna. Estive parado na época seguinte, durante cerca de 17 meses.
O presidente do clube era o falecido José Pinho e queriam que voltasse para o futebol. Porém, comecei a sentir pressões do Rolando de Sousa e do José Salvador para voltar ao voleibol. Acabei por aceder e fiz mais dois ou três jogos, acabando por optar por jogar voleibol onde tinha grandes amigos como o Luís Resende e o Beto Salvador, entre outros.
Era nosso treinador o saudoso professor Luís Falcão que teve muita paciência comigo para que pudesse fazer a fisioterapia e a recuperação das mazelas do acidente. Acabei por participar em dois jogos pelos juniores e os jogadores mais velhos, nos seniores, quiseram que fosse para a equipa principal. Cheguei aos seniores aos 18 anos e, a partir daí, fiz a minha longa carreira no voleibol do SC Espinho.
Como foi o acidente na Aguda?
O SC Espinho tinha uma carrinha e vínhamos lá dentro uns sete ou oito jogadores. Tive um problema na coluna e o Falecido Tibério Coelho e o Julião Cabral partiram uma perna, o motorista teve uma fratura de crânio e da bacia, o Beto Salvador uma lesão no ombro, o Mário Rui partiu um pulso. Isto foi na parte final dos campeonatos e, se a memória não me falha, a equipa não jogou mais nesse ano. Deverão ter saído ilesos três ou quatro jogadores.
O SC Espinho já era uma equipa com créditos na modalidade!
A equipa não era assim tão forte porque tinham saído vários jogadores. Tinham lá ficado o Rolando de Sousa, José Salvador, Tomás Sousa e Fernando Correia. A equipa estava nas principais provas nacionais.
No ano seguinte apareceram muitos jogadores da equipa júnior, com os quais já tinha jogado. A partir daí permaneci no SC Espinho ao longo de 18 anos consecutivos, onde fiz mais de 700 jogos. Fui capitão de equipa durante cerca de 10 anos.
Tive épocas muito boas, em que conquistámos títulos nacionais e a Taça de Portugal e muitas participações nas competições europeias.
Foi muito novo para a equipa principal de voleibol!
Considero que comecei a jogar voleibol nos seniores, pois já tinha feito uns joguitos pela Escola Industrial [Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida] nos campeonatos escolares. Um ano depois fui chamado à seleção nacional e isto acabou por me motivar e a optar pela modalidade. Fui chamado à seleção nacional desde 1979 a 1985 e somei mais de 25 internacionalizações.
Chegou a ter propostas para deixar o SC Espinho?
Recebi algumas propostas, mas naquele tempo não ganhávamos dinheiro com a modalidade. O Leixões e o Esmoriz GC ainda tentaram que fosse para lá, mas nunca se concretizou. Andava no voleibol pelo prazer de jogar e por amor ao SC Espinho. Não me passava pela cabeça deixar um clube com a grandeza do SC Espinho para ir representar outros clubes que lhe eram manifestamente inferiores. Por isso fiquei por cá, perto de casa e com os meus amigos.
Casou com uma jogadora de voleibol, a Palmira Castro...
A Palmira é mais nova do que eu e cruzámo-nos no voleibol. No entanto, não foi na modalidade que nos conhecemos. Éramos vizinhos e os quintais das nossas casas eram contíguos. Ambos tivemos um percurso no voleibol, no SC Espinho e ela, também, noutros clubes.
O seu pai, Gino Padrão, sempre esteve ligado ao SC Espinho. Considera que o influenciou na sua ligação afetiva ao clube?
Lembro-me de ver o meu pai num treino, no dia em que comecei a treinar voleibol no SC Espinho. Teve a preocupação de saber, junto do professor Luís Falcão, como iria fazer com os treinos. Ele ia ver os nossos jogos. Enquanto estive no futebol ele nunca falou comigo sobre isso e ele era um grande adepto dessa modalidade.
O seu tio, Carlos Padrão e o seu primo, Filipe Vitó, tivera alguma influência na sua carreira no voleibol?
O Filipe Vitó passou de juvenil a sénior e nessa altura eu já jogava voleibol há cerca de sete anos no SC Espinho. Sinto que a família nunca me influenciou a praticar voleibol.
Recorda-se de alguns momentos interessantes na sua carreira?
Na minha carreira tive momentos bons e outros menos bons. Tive sempre um prazer enorme em jogar voleibol no SC Espinho. Houve momentos que me marcaram como o meu primeiro troféu, a Taça de Portugal em 1981. Depois foi o campeonato nacional em 1985, as taças de Portugal em 1984, 1985 e 1986 e uma passagem de uma eliminatória da Taça da Confederação Europeia de Voleibol com uma equipa da Grécia. Um dos piores momentos da minha carreira foi quando perdemos o campeonato em Espinho para o SL Benfica em 1981. Tínhamos uma equipa muito melhor do que o nosso adversário, mas passaram-se coisas muito estranhas. No pavilhão não cabia uma mosca e a nossa equipa bloqueou. Na meia-final da Taça de Portugal, uma semana depois, em menos de uma hora, eliminámos o SL Benfica. Mas o desporto deu-me muitos momentos bons.
Houve jogadores que o tivessem marcado?
Houve vários jogadores no SC Espinho como o Miguel Maia, o Wladyslaw Kustra, Dimitar Dimitrov, José Moreira e Carlos Filipe Pereira,

> *"Um dos piores momentos da minha carreira foi quando perdemos o campeonato em Espinho para o SL Benfica em 1981. Tínhamos uma equipa muito melhor do que o nosso adversário"*

Fernando Castro, capitão de equipa do SC Espinho, num jogo das competições europeias com uma equipa da Checoslováquia em 1986

A equipa do SC Espinho, campeã nacional de voleibol, em 1985

Comecei a jogar voleibol nos seniores, pois já tinha feito uns joguitos pela Escola Industrial [Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida] nos campeonatos escolares"

assim como jogadores de outros clubes como o Humberto Silva (Leixões SC), Nelson Puga (FC Porto), entre outros.

Qual foi o treinador que mais o marcou?

Desde logo o professor Luís Falcão que me recuperou após o acidente. Também me marcou imenso o Wladyslaw Kustra que contribuiu para uma evolução extraordinária do voleibol português. Com o Kustra passámos a treinar cinco vezes por semana e atrás do SC Espinho foram os restantes clubes. No entanto, houve outros como o Luís Resende, José Moreira, Fernando Luís, Carlos Prata, entre outros. Durante os 18 anos da minha carreira sénior tive muitos treinadores e todos tiveram uma participação positiva e sempre estiveram disponíveis.

Houve algum momento na seleção nacional que o tivesse marcado?

Além da minha participação na equipa, não houve nenhum momento especial que me tenha marcado. Os tempos eram muito diferentes dos de hoje. Joguei com muito prazer e dei à equipa de Portugal o melhor que sabia e que podia. Mas as nossas seleções, nessa altura, nunca obtiveram grandes resultados. Os treinos eram feitos uma semana antes da competição e treinávamos duas vezes por dia. Por isso, os jogadores não aguentavam esse ritmo e não conseguiam manter o mesmo nível no decorrer dos jogos. Jogávamos a Spring Cup com as equipas do ocidente da Europa e não ganhávamos. Este desnível verificava-se nas competições das equipas português com as estrangeiras.

Houve uma fase, em 1987, pelo SC Espinho, em que chegámos aos oitavos de final da Taça CEV ao eliminarmos uma equipa de Tenerife e uma outra da Áustria. Depois fomos eliminados por uma equipa da Checoslováquia.

Jogou com atletas de referência na seleção?

Joguei com o José Moreira, Humberto Silva, Nelson Puga, Hélder Teixeira, Filipe Vitó, Carlos Filipe Pereira, etc.. Acredito que estes jogadores, se jogassem nos dias de hoje, seriam muito melhores do que o foram nessa época porque agora existem os estágios ao longo do ano e têm muita competição.

Sempre jogou no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, que hoje não existe!

Sempre joguei nesse fabuloso pavilhão. A sensação era única e a satisfação era enorme não só para nós, jogadores do clube, mas também para os adversários. Para os jogadores das outras equipas era um prazer virem jogar a Espinho porque tinham sempre o pavilhão completamente cheio. Era um ambiente muito diferente dos restantes pavilhões que tinham muito pouca gente a assistir. O pavilhão Siza Vieira, do Leixões SC era pequeno, mas estava sempre cheio. No entanto, o ambiente era incomparável ao do nosso pavilhão que era uma verdadeira loucura. Um jogo, por mais fraco que fosse, tinha sempre muita gente a assistir.

O Fernando Padrão era conhecido pelas suas brincadeiras e boa disposição...

Tinha um enorme prazer em andar no SC Espinho. Brincava, mas trabalha a sério durante os treinos. Mas, também, divertia-me com os meus amigos, fora do campo e dos treinos. Mas esta era a cultura do Espinho. Houve sempre um elo muito grande entre os jogadores que era como se de uma família se tratasse. Além dos treinos e dos jogos, convivíamos durante muitas horas ao longo da semana. Juntávamo-nos antes e depois dos treinos. Acredito que isto tenha pesado em muitas das vitórias que alcançámos.

Tem assistido a jogos de voleibol?

Desde que deixei de jogar, em 1991, apenas vi dois ou três jogos. Vi esses jogos porque, na altura, era diretor do futebol do SC Espinho. Saía do estádio, passava pela sala de imprensa e pelo pavilhão.

O que o levou a desinteressar-se pelo vólei?

Talvez tenha sido o acumular de muitos anos no desporto. Isto no que respeita ao voleibol como também ao futebol. Tive momentos muito bons, mas também tive alguns maus. Deixei de poder estar com a família e, por isso, era a altura de lhe dedicar mais tempo. Via os jogos na televisão.

Depois de deixar o voleibol teve um papel como dirigente no futebol!

Quando deixei de jogar voleibol, estava no Algarve, em férias e o meu tio, Carlos Padrão, ligou-me a dizer-me que eu iria para chefe do departamento de futebol do clube. Para mim foi uma surpresa, até porque estava como diretor do voleibol. Lá aceitei e fizemos épocas boas. Subimos à 1.ª Divisão e estivemos, também, na Divisão de Honra [atual 2.ª Liga]. Foram mais uns oito anos da minha vida desportiva e ao serviço do clube.

Lidou com vários treinadores...

Com o Manuel José, Quinito, Carlos Carvalhal, Adelino Teixeira no ano em que subimos à 1.ª Divisão, Zinho, Edmundo Duarte, Luís Agostinho e Luís Norton de Matos.

Com qual gostou mais de trabalhar?

Sempre me dei muito bem com os treinadores e, por isso, não queria destacar nenhum em especial. Cada um fez o seu trabalho à sua maneira. Na generalidade o Quinito, Manuel José, Adelino Teixeira e o Carlos Carvalhal marcaram-me, sobretudo pela ligação que mantive com eles.

Tristezas e alegrias?

O Manuel José foi o primeiro, embora a época tenha corrido muito mal porque foi construída uma equipa à pressa para jogar a liguilha. Tínhamos grandes jogadores como o Pudar, Flávio, Vermelhinho, Zinho, Fernando Cruz... Foi uma equipa feita em, praticamente, uma semana e não houve tempo para preparar as coisas da melhor forma e, por isso, o desfecho foi triste.

Das maiores alegrias foi a subida à 1.ª Divisão com o Adelino Teixeira em 1995/1996.

Quais foram os jogadores de futebol que mais o marcaram?

Em primeiro lugar os jogadores da nossa terra, nomeadamente o Jaime Alves, António Jesus e António Fidalgo. Dos que vieram de fora N'Kongolo, Pingo, Zezé Gomes, José Albano, Gabriel e tantos outros.

Por que razão deixou de ser dirigente do clube?

A partir de determinada altura, a tarefa começou a ser demasiadamente cansativa. Comecei a não ter grande prazer em andar por lá. Não quis afastar-me lentamente e, por isso, decidi abandonar. O clube começou a mudar muito e entraram pessoas que não tinham grandes conhecimentos do que era o SC Espinho ou o futebol.

O clube e a cidade reconheceram o papel que teve?

Acho que fui reconhecido, até pela cidade, mais recentemente nos prémios e nas homenagens que prestaram durante a Gala do Desporto. Enquanto jogava já tinha sido eleito atleta do ano. Do SC Espinho recebi medalhas de honra pelos campeonatos. Mas tudo isto não é importante. O maior reconhecimento foi feito no momento dos jogos e dos treinos. O reconhecimento feito por milhares de pessoas que iam ao pavilhão do clube. As condecorações não são importantes.

O SC Espinho não tem pavilhão nem estádio!...

É lamentável. Custa-me muito ver, quando vou de férias para o Alentejo, ver que qualquer Município tem um pequeno estádio para o clube da terra.

A falta de pavilhão e de um estádio inibe o SC Espinho de crescer. Há um decréscimo de qualidade na competição, especialmente no futebol. Há 20 anos era impensável o SC Espinho andar nos distritais!

Parece-me que as coisas não estão fáceis porque o Estádio Municipal arranca e recua. Enquanto isto se mantiver o SC Espinho não pode evoluir. Anda a jogar fora e com a casa às costas. É uma situação triste e lamentável.

Qual é o seu maior sonho?

Já estou reformado. Vou vivendo em paz, com os amigos e com a família. Quero que haja saúde. Não tenho grandes ambições porque, felizmente, gozei muito a vida com os amigos e no desporto.

Que mensagem gostaria de deixar aos espinhenses?

Espero que se resolva, rapidamente, o problema do Estádio Municipal. Este impasse retirou muita gente ao clube e ao nosso futebol. Já não bastaram os problemas financeiros do SC Espinho e o facto de a equipa andar pelos escalões mais baixos.

As forças vivas da cidade estão numa idade em que não irão voltar. Há gente nova, como o Bernardo Gomes de Almeida que merece ser apoiado por todos, sobretudo pelos adeptos do SC Espinho.

Tentem fazer o melhor pelo nosso SC Espinho para tentar reverter a situação difícil em que se encontra. O clube tem um historial muito grande, já formou muitos campeões e o futebol foi uma grande referência no panorama desportivo nacional. •

FERNANDO CASTRO PADRÃO

Natural de Espinho
68 anos

18 anos no SC Espinho
6 anos na seleção nacional
25 internacionalizações
10 anos capitão do SC Espinho

Tinha um enorme prazer em andar no SC Espinho. Brincava, mas trabalha a sério durante os treinos. Mas, também, divertia-me com os meus amigos, fora do campo e dos treinos. Mas esta era a cultura do Espinho"

defesa-ataque

FUTEBOL

Série imbatível chega ao fim

Depois de mais de dois meses sem perder, o SC Espinho voltou a marcar passo na luta pela subida ao Campeonato de Portugal. Os espinhenses perderam por 2-0 em Águeda, graças aos golos de Caio Meireles e Sacra.
Curiosamente, este tinha sido o mesmo resultado na última derrota dos tigres a contar para o Campeonato Sabseg, contra o atual 1.º lugar, União de Lamas. Como um mal nunca vem só, os líderes do campeonato venceram em Mansores e aumentaram a distância para 8 pontos, em relação ao SC Espinho, que mantém o 2.º lugar com 43 pontos. No próximo dia 11 de fevereiro, a formação de João Ferreira vai continuar a sua participação na Taça Pecol, fazendo uma visita a Canedo.
Na divisão inferior, o GD Ronda empatou, em casa, com o Arrifanense, 2-2, mantendo o 10.º lugar, com 16 pontos. Gustavo Ribeiro e Diogo Gonçalves fizeram os golos dos visitados.

CAMPEONATO SABSEG

RD ÁGUEDA	SC ESPINHO
2	0

JORNADA 20. 4/02/2024
Estádio Municipal de Águeda, em Águeda

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
	88		Luís Pedro	Miguel Borges			
			© João Nogueira	Filipe Bastos			
			Filipe Vieira	Duarte Soares		90+3	
			Yakubu Rafiu	Tomás Martins	67		
			Bernardo Santos	Vilas Boas			
		56	João Vigário	João Ricardo ©			
			Mathieu	Filipe Leite	77		
		56	Caio Meireles	Diogo Martins			
		70	Nuno Aparício	Diogo Pedras			
		86	Vitalli Savchuk	Ângelo Oliveira			
		86	Gonçalo Costa	Filipe Castro	77		
			Artur Moreira	**T João Ferreira**			
			Dante Caffaro	Rúben Loureiro			
		86	Afonso Souto	Ministro	67		
		86	Pedro Marques	Alex Petrice			
		56	Sacra	Duarte Santos			
		70	Eduardo Costa	Denilson			
		56	Manuel Diaz	Pedro Ribeiro	77		
			Simão Cardoso	Doumbia	77	81	

ÁRBITRO: JOÃO SILVA (AF AVEIRO) **ÁRBITROS AUXILIARES:** João Costa e Gonçalo Arantes **AO INTERVALO:** 1-0 **MARCADORES:** 1-0, por Caio Meireles (21); 2-0, por Sacra (73)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**20**	**16**	**3**	**1**	**47-13**	**51**
2	SC Espinho	20	13	4	3	40-14	43
3	P. Brandão	20	12	5	3	29-18	41
4	Ovarense	20	11	6	3	46-20	39
5	RD Águeda	20	11	4	5	29-24	37
6	Oliveira Bairro	20	9	7	4	31-23	34
7	ADC Lobão	20	9	5	6	28-18	32
8	Pampilhosa	20	7	8	5	24-23	29
9	Juveforce	20	5	7	8	21-35	22
10	Bustelo	20	6	4	10	23-24	22
11	Canedo FC	19	5	6	8	20-28	21
12	Estarreja	20	4	7	9	20-27	19
13	Fermentelos	20	5	4	11	23-33	19
14	SC Esmoriz	20	3	10	7	25-34	19
15	FIÃES SC	20	4	6	10	22-35	18
16	Alba	20	4	5	11	26-34	17
17	UD Mansores	20	3	4	13	17-48	13
18	FC Cesarense	19	3	3	13	19-39	12

20.ª JORNADA

Ovarense	1-1	JuveForce
RD Águeda	2-0	SC Espinho
Bustelo	5-2	Fiães SC
Oliveira Bairro	1-1	Pampilhosa
ADC Lobão	0-1	P. Brandão
UD Mansores	0-2	U. Lamas
FC Cesarense	0-2	Canedo FC
Fermentelos	0-1	Estarreja
Alba	2-2	SC Esmoriz

CAMPEONATO SABSEG

Comissão administrativa na AFPCE até ao final da época

A nuvem de indecisão que pairava sobre as competições de futebol popular parece que se está a desvanecer e uma comissão administrativa irá assumir funções a partir de dia 9. O regresso das competições poderá ocorrer em menos de duas semanas. Renata Malta irá dirigir os destinos do futebol popular.

©DR

GONÇALO RIBEIRO

DEPOIS DE ALGUMAS semanas de indecisão, parece que já foi encontrada uma solução, pelo menos de médio prazo, para a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Na reunião que teve lugar a 5 de fevereiro, entre membros da AFPCE e clubes, foi encontrada uma solução para que as competições se continuem a realizar até ao fim da época.
Foi nomeada uma comissão administrativa, que será validada e tomará posse na assembleia geral de dia 9 de fevereiro, como indica Jorge Sá, presidente do conselho fiscal da AFPCE, que irá manter o cargo até, pelo menos, ao final da época. "Esta comissão irá desempenhar funções de gestão até ao fim da época 2023-2024", revela Jorge Sá.

Competições podem regressar a 17 de fevereiro

O mesmo dirigente revela que a competição, neste caso, o campeonato, poderá retomar no fim de semana de 17 e 18 de fevereiro, mas o calendário será reajustado tendo em conta a suspensão da competição que se tem verificado.
Fonte ligada ao processo revelou à Defesa de Espinho que quem assumirá o papel de presidente desta comissão administrativa será Renata Malta, que irá ser a representante do Rio Largo na comissão administrativa da AFPCE.
Desta forma, além de suceder a Tiago Paiva na direção, Renata irá "obrigar" Rui Freitas, atual presidente do Rio Largo, a abandonar as funções no conselho de justiça da AFPCE, uma vez que não pode existir mais do que um membro a representar cada clube nesse órgão. A próxima presidente não tinha nenhuma ligação direta ao clube, mas "acompanhava todos os jogos" e acabou por ser o nome escolhido para esta solução de recurso.
Entre os nomes que irão compor esta comissão estão ainda Fernando Fernandes, presidente da assembleia geral, Hélder Neto, presidente do concelho de arbitragem e Hélder Freitas, tesoureiro.
Ultrapassadas as complicações diretivas, o protagonismo poderá voltar aos jogadores nos próximos dias. Entre os jogos que podem marcar o regresso do futebol popular a Espinho estão o Cantinho da Ramboia-Quinta de Paramos, um confronto que irá opor o terceiro classificado contra o primeiro da 1.ª Divisão, que estão separados por cinco pontos.
Na 2.ª Divisão, o destaque vai para o duelo entre Desportivo Ponte de Anta, segundo classificado, e a AD Guetim, líder do campeonato.

VOLEIBOL

Fim de semana de derrotas para equipas espinhenses

No próximo domingo, o SC Espinho joga em Águeda, ante o 'Recreio', que ocupa um lugar a meio da tabela. Um adversário de que os espinhenses têm boa memória, pelo resultado da primeira volta. Apesar da goleada no último jogo, a equipa sente-se motivada e com a responsabilidade de vencer o adversário.

O SALDO VITORIOSO foi amplamente negativo para o SC Espinho a AA Espinho nos jogos realizados no último fim de semana. No setor masculino, os tigres até começaram bem, com uma vitória frente Ala Nun´Álvares por 3-2 (27-29, 25-19, 18-25, 25-22 e 15-12), no último dia 3 de fevereiro.
No entanto, a dupla jornada acabou numa nota negativa, com os vsreiros a perderem em São Mamede de Infesta, com a Académica local por 3-2 (25-19, 30-28, 17-25, 25-27 e 15-10). Apesar disso, a equipa de Tiago Rachão encontra-se em 1.º lugar da fase de manutenção e prepara-se para enfrentar o CV Oeiras, último da série, no dia 10 de fevereiro.
Bem mais relaxada em relação ao futuro próximo, a AA Espinho voltou a jogar numa cidade de boas memórias, Guimarães, onde a equipa de Miguel Maia tinha arrancado uma importante vitória que permitiu aos academistas garantirem a manutenção.
Ainda assim, esse bom resultado não se repetiu no último sábado, visto que os mochos perderam por 3-0 (25-22, 25-17 e 25-21). Apesar da derrota, a AA Espinho segue tranquila no 4.º lugar da fase de apuramento de campeão e pode subir na próxima jornada, caso vença o atual 3.º classificado, o Fonte Bastardo, em casa.
Ainda sem qualquer vitória esta época, a equipa feminina do SC Espinho continuou a senda negativa depois de ter perdido com o Castêlo da Maia por 0-3 (13-25, 12-25 e 17-25). A equipa treinada por Filipa Teixeira tem uma oportunidade de ouro para reverter, de alguma forma, a tendência negativa na próxima jornada, quando enfrentar o CS Madeira, equipa que tem 1 ponto e que poderá ser ultrapassada, em caso de vitória das espinhenses. GR

NATAÇÃO

Rodrigo Rocha confirmou o bom momento na Póvoa do Varzim

O nadador do SC Espinho representou o clube, juntamente com outros três colegas, no XIV Meeting Internacional de Natação da Póvoa de Varzim, tendo conseguido um sexto e segundo lugares. Agora, o objetivo passa pela obtenção de mínimos nacionais.

GONÇALO RIBEIRO

RODRIGO ROCHA, nadador sénior do SC Espinho, conseguiu uma performance de alto nível no XIV Meeting Internacional de Natação da Póvoa de Varzim, que se realizou no último fim de semana. O atleta conseguiu o sexto lugar na final A dos 100 metros bruços, e o segundo lugar na final B, nas provas de 50 e 200 metros.

Esta prestação deixou Rodrigo satisfeito, que referiu que o balanço foi "positivo". "Nadei sempre perto do meu recorde pessoal, ou um bocadinho mais acima ou um bocadinho mais abaixo. Ainda não consegui mínimos para os campeonatos nacionais, mas estive muito perto, faltou-me meio segundo", revelou.

Rodrigo Rocha é mais um atleta da formação do SC Espinho a dar cartas na natação

Quando a competição atinge níveis superiores, os detalhes são decisivos, prova disso é o meio segundo referido. O próprio atleta confirma que a importância de atingir essa marca, "principalmente quando já se tem 18 anos", é elevada. No entanto, o trabalho diário com a treinadora e o de ginásio, a juntar à alimentação equilibrada e ao desejo de evolução constante, são aspetos decisivos para que a meta seja atingida.

Uma atuação surpreendente

A prestação na Póvoa de Varzim foi de tal maneira positiva que o próprio atleta assumiu não estar à espera de tais resultados. Segundo Rodrigo, "nesta fase da época, a maior parte dos nadadores ainda não estão em forma e não conseguem nadar ao seu nível normal". Em contrapartida, a época já estava a ser positiva para o jovem tigre, conseguindo competir sempre nas suas melhores marcas.

Estes dois fatores acabaram por ser decisivos para o apuramento para as finais A e B.

"Comparando com outras épocas, que não têm corrido bem, esta tem corrido bem e tenho conseguido bons resultados em todas as provas. Esta foi mais uma prova em que consegui alcançar recordes pessoais ou estive muito perto", explica.

Outro ponto importante que pode explicar o sucesso de Rodrigo é o fator mental. Como explica, o atleta sente-se "mais tranquilo" e tenta desfrutar ao máximo cada prova. É possível que, em épocas anteriores, o nadador tenha sentido "mais pressão", estando mais preocupado com aquilo que iria conseguir durante as provas.

"Neste ano, tento divertir-me ao máximo e aproveitar o momento. Se calhar, esta tranquilidade tem sido importante para a obtenção de bons resultados, a cabeça também conta muito e tenho evoluído muito nesse aspeto", revela.

Mínimos nacionais são a próxima etapa

Após a prestação na Póvoa de Varzim, as perspetivas do jovem podem ter sido alteradas. Apesar de ainda não ter os tempos mínimos para estar nos campeonatos nacionais e a exigência ter aumentado, tendo em conta que o atleta mudou de escalão, a prestação do passado fim de semana veio confirmar o potencial do nadador e dar confiança para alcançar outros objetivos.

São estas as expectativas desta promessa do SC Espinho, que confessa que "olhou mais para ultrapassar o seu recorde pessoal, em detrimento dos mínimos nacionais", mas esse cenário pode se alterar no próximo mês, quando a carga de treino for mais ligeira.

Além de Rodrigo Rocha, o SC Espinho esteve representado no certame poveiro com mais três atletas. Guilherme Pinto, atleta júnior do SC Espinho, alcançou o 12.º lugar nas eliminatórias dos 200 metros mariposa e conquistou o quarto lugar na final B. Na prova dos 100 metros mariposa, classificou-se em 26.º lugar nas eliminatórias e nos 100 metros livres e obteve o 55.º lugar.

Francisco Santos, do escalão juvenil A, também participou, tendo-se classificado no 21.º lugar na prova de 200 metros mariposa e no 41.º lugar nos 100 metros mariposa. Por sua vez, no mesmo escalão que Francisco, João Castro obteve o 49.º lugar nos 100 metros mariposa. ●

> *"Neste ano, tentei divertir-me ao máximo e aproveitar o momento. Se calhar, esta tranquilidade tem sido importante para a obtenção de bons resultados"*

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa e Campos conheceram adversários na rota olímpica

JÁ FICOU ESTABELECIDO parte do caminho que a dupla Pedrosa/Campos terá de trilhar para alimentar o sonho olímpico. No passado dia 5 de fevereiro, os portugueses ficaram a saber que estão inseridos na Pool D, da fase preliminar da CEV Beach Volley Nations Cup 2024, e quais são os restantes integrantes no grupo.

Turquia, Polónia, Roménia, Eslováquia e Escócia estarão no caminho de João Pedrosa e Hugo Campos, sendo que, existe vantagem para os turcos, uma vez que irão disputar esta fase em casa, mais concretamente, em Balikesir. Esta etapa será disputada de 17 a 19 de maio. A fase seguinte e final da prova será disputada na cidade letã de Jurmala.

Além de ser mais uma oportunidade para a dupla portuguesa demonstrar a sua qualidade e aumentar o seu prestígio internacional, esta prova é um dos caminhos para assegurar uma participação nos Jogos Olímpicos de Paris de 2024.

Para que o sonho olímpico se mantenha de pé, a dupla portuguesa terá de ficar em primeiro lugar do seu grupo e, de seguida, competir com os vencedores dos outros grupos e com a Letónia. ● GR

GINÁSTICA RÍTMICA

Competir em casa ou em Almada não foi entrave para as academistas

O ÚLTIMO fim de semana foi de sucesso para a secção de ginástica rítmica da AA Espinho, em diversos escalões. No dia 3 de fevereiro, o clube esteve representado em Almada, num torneio organizado pelo Clube Recreativo Piedense.

Na categoria juvenil, Mariia Sadovnikova ficou em 1.º lugar no arco, 3.º em corda, tendo alcançado o último lugar do pódio na classificação geral. Por sua vez, Carolina Mota conseguiu o 2.º lugar em corda, 3.º em arco e Margarido Novo finalizou em 4.º lugar em corda.

Ainda no mesmo certame, mas na categoria júnior, Maria Osório manejou o 1.º lugar em bola e fita, tendo ficado em 2.º lugar em maças. Já Inês Fernandes, ficou à frente da colega de equipa, alcançado o 1.º lugar, e fechou o pódio em fita.

Dia 4 de fevereiro também foi um dia em cheio para as academistas, com medalhas conquistadas no III Encontro AGN e no Torneio de Aparelhos da 2.ª divisão, ambos realizados na Nave.

No III Encontro AGN, Constança Brito conquistou o 1.º lugar no exercício de bola Gabriela Oliveira acompanhou a colega no pódio, tendo ficado em 3.º lugar. Já no Torneio de Aparelhos, Sofia Amorim, do escalão de juniores, conseguiu conquistar o 3.º lugar em bola, sendo que o clube ainda esteve representado por Flor Barbosa, Rita Duarte, Maria Oliveira, Inês Sousa e Andrea Ramirez. ● GR

Folia em Ovar e tradição em Podence

©DR/FACEBOOK CARNAVAL DE OVAR

Com tradições diferentes, Ovar e Macedo de Cavaleiros não deixam de celebrar a festividade

Museu do Careto

Registo da tradição carnavalesca da aldeia de Podence, associada aos Caretos, representados nas telas das pintoras Graça Morais e Balbina Mendes e outros artistas da região.

Eira do Careto

Terreno onde existem objetos em alusão aos caretos. É neste local, que todos os anos, se faz a queima do entrudo. Não deixe de reparar no Baloiço do Careto e na Máscara do Amor.

Samba à noite

Em Ovar, o samba brasileiro é uma instituição. No sábado, a partir das 22 horas, há desfile das escolas locais pela zona central da cidade.

Com o Carnaval à porta, este pode ser um fim de semana alargado para muitas pessoas. Da tradição vizinha de Ovar, ao típico Entrudo transmontano, ficam duas sugestões para o roteiro.

LISANDRA VALQUARESMA

POR OVAR

Bem aqui ao lado, Ovar é um dos principais palcos nesta altura do ano e a programação é diversificada. O Município aposta em vários dias de festa, começando as atividades ainda em janeiro. Nesta sexta-feira, às 22 horas, caso queira começar a brincar às fantasias, pode ir até ao centro da cidade de Ovar para a já tradicional Noite da Farrapada.

Este é um momento sem grande planeamento. Ou seja, basta que se fantasie, com mais ou menos originalidade, e assim pode, individualmente ou em grupo, participar no cortejo pelas ruas, juntamente com os outros cidadãos.

Já no sábado, pelas 22 horas, vai realizar-se o Desfile Noturno das Escolas de Samba na Avenida Sá Carneiro. No entanto, um dos momentos mais altos chega na noite de segunda-feira com a famosa e divertida Noite Mágica do Carnaval de Ovar. A partir das 22 horas, as ruas enchem-se de gente de muitas zonas, nomeadamente de espinhenses que já não trocam este divertimento. A música não falta e está presente em vários locais, tendas e recintos da cidade.

No dia seguinte, terça-feira de Carnaval, acontece o então Grande Corso Carnavalesco. Inicia às 14h30 e percorre a Avenida Sá Carneiro, representando o fim da programação desde ano em Ovar.

POR MACEDO DE CAVALEIROS

Se procura outro tipo de programa, mas sem esquecer que é Carnaval, sugerimos uma viagem até Macedo de Cavaleiros. O percurso demora, em média, duas horas, mas vale a pena quando poderá aliar o passeio, ao descanso e à diversão.

É precisamente em Podence, uma freguesia de Macedo de Cavaleiros, que se realiza um dos carnavais mais interessantes do país. É caracterizado como o mais genuíno de Portugal e tem o nome de Entrudo Chocalheiro. É tao importante na região e tem tanta adesão, sobretudo por parte dos habitantes locais que lutam para que a tradição nunca desapareça, que a UNESCO classificou, em 2019, este evento como Património Imaterial da Humanidade.

Este ano, de 10 a 13 de fevereiro, há muito para fazer em Podence. No sábado, logo pelas 9 horas, pode participar na caminhada Trilho do Entrudo Chocalheiro, que se inicia na Casa do Careto. Caso prefira outra sugestão para a sua manhã, pode passear e descobrir o mercadinho tradicional e apreciar a animação de rua.

Durante a tarde, existem atividades para fazer, mas o grande momento, para muitos, chega ao anoitecer, com a noite gastronómica e, logo de seguida, a Noite Chocalheira e o desfile noturno pelas ruas. Sem esquecer, às 15h30, que os facanitos vão andar à solta. E quem são os facanitos? São as crianças que se iniciam ainda na infância para não deixar morrer a tradição dos caretos.

O domingo começa também com uma caminhada. Desta vez, será pelo Trilho do Careto e, logo depois, haverá um passeio numa embarcação ecológica pela albufeira do Azibo, com o objetivo de descobrir o Geoparque Terras de Cavaleiros. Tanto a caminhada como o passeio requerem inscrição obrigatória.

Depois do almoço de domingo gordo, que poderá fazer nas típicas tabernas existentes, prepare-se para, às 15h30, ver os caretos à solta pelas ruas da aldeia de Podence. Muitos visitam a região apenas por este momento, não fosse este o ponto alto das festividades e da antiga tradição de "chocalhar" as mulheres. Por trás das máscaras, feitas de couro, madeira ou latão, pintadas de vermelho, preto, amarelo ou verde, e com narizes pontiagudos, os homens caretos divertem-se e interagem com os visitantes.

Depois da folia do fim de semana, a programação continua na segunda-feira. Há novas edições das caminhadas, para quem não teve oportunidade de participar e continuam os mercadinhos tradicionais, os almoços nas tabernas e os vários desfiles.

Na terça-feira, o ponto alto das comemorações acontece às 17h30, com a habitual Queima do Entrudo, que se realiza na eira do careto. O momento é antecedido pela procissão da queima, que se forma, no largo da Igreja, às 17h15.

PUB
Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

Jazz, ritmos brasileiros e sonoridades portuguesas em destaque durante o mês de março

AUDITÓRIO DE ESPINHO – ACADEMIA . Artistas portugueses protagonizam a maioria dos concertos no próximo mês, mas fora de portas o papel principal é entregue ao brasileiro Jards Macalé.

LISANDRA VALQUARESMA

UM ESPETÁCULO de Daniel Bernardes marca o arranque da programação de março no Auditório de Espinho – Academia. No dia 2, o músico e compositor sobe ao palco às 21h30, dando continuidade à parceria que mantém com o Coro Ricercare, um projeto que se iniciou com o disco Beethoven Reminiscências.

Desta vez, Daniel Bernardes apresenta City of Glass, o seu novo trabalho que surge da inspiração da Trilogia de Nova Iorque, do escritor americano Paul Auster. Na primeira parte da história, "Auster subverte o género do romance policial, criando mais questões ao longo do texto, em vez de lhes dar resposta". A ação desta história "decorre em Nova Iorque, espoletada de forma misteriosa por acaso banal" e o músico aproveita-a para remeter o seu público para "momentos-chave do romance", levando a uma "viagem sonora com António Quintino, no contrabaixo e Mário Costa, na bateria, aos quais se junta o Coro Ricercare, preparado por Pedro Teixeira e com Pedro Moreira a assegurar a direção musical do projeto", refere o auditório. Um momento pautado pela música contemporânea e pelo jazz e que apresenta um custo de entrada de oito euros.

Logo a seguir, no dia 9 de março, chega a vez de dar palco às tradições portuguesas. Em 2021 nasceu o projeto Expresso Transatlântico, uma banda lisboeta, que junta Gaspar Varela na guitarra portuguesa, Sebastião Varela na guitarra elétrica e Rafael Matos na bateria. Três anos depois, os músicos atuam em Espinho para apresentarem Ressaca Baldia, "uma viagem musical entre as influências da tradição portuguesa e as sonoridades globais contemporâneas".

Recorde-se que o sucesso foi logo alcançado no trabalho de estreia, o "que levou o jovem trio lisboeta aos grandes palcos portugueses e internacionais, como o NOS ALIVE, Paredes de Coura, Colours of Ostrava, FMM-Sines, MED Festival e WOMEX". Em Espinho, o momento está agendado para as 21h30 e o bilhete normal custa oito euros.

Jards Macalé toca a 16 de março

Diretamente do Brasil para o palco espinhense, será possível ouvir Jards Macalé a 16 de março. O artista, que representa "um testemunho da energia eletrizante da música e do espírito inabalável da rebelião artística" vai trazer o "espírito indomável e a liberdade musical sem limites que o definem".

Após ter celebrado, em 2022, os 50 anos do seu primeiro álbum, o músico e ator, mantém-se, de acordo com o Auditório de Espinho – Academia "profundamente fiel à sua visão". Em 1972, lançou "uma obra-prima inovadora, que fundiu o samba e a bossa nova com a essência do rock, as harmonias clássicas e o espírito de improvisação do jazz". Por cá, o seu espetáculo apresenta um custo de dez euros e é também às 21h30.

Estilhaços de Escuridão é o nome do novo álbum do grupo Estilhaços que, a 23 de março, pelas 21h30, atua em Espinho.

Com Adolfo Luxúria Canibal na voz, António Rafael ao piano, Henrique Fernandes no contrabaixo elétrico e Jorge Coelho na guitarra acústica, este espetáculo vai "mergulhar, ao longo de oito faixas, no ambiente da literatura e das comoções mais essenciais e profundas da existência humana, centradas no conceito de escuridão".

Recorde-se que este é o mais recente disco de originais, mas antes a banda já tinha lançado Estilhaços, em 2006, Estilhaços e Cesariny, em 2011 e Estilhaços Cinemáticos em 2014. O espetáculo de 23 de março, que tem um custo de dez euros, traz também Sofia Saldanha na voz e Luís Castro na direção musical.

O último concerto de março está entregue ao trio Danilo Pérez, John Patitucci e Adam Cruz. Os músicos atuam na noite de 27 de março, proporcionando um momento dedicado ao jazz.•

Esta sexta-feira, o Auditório de Espinho – Academia recebe Tiago Coimbra que vai atuar juntamente com a Orquestra Clássica de Espinho. Realiza-se às 21h30.

BREVES

Mercado das Artes está de regresso

O SALITRE COLETIVO volta a organizar uma nova edição do Mercado das Artes a 17 de fevereiro. Vários artistas vão poder divulgar e vender alguns dos seus trabalhos e a gelataria Esquimó continua a ser a casa que acolhe a iniciativa.

Fotografia, ilustração, pintura ou moda são apenas algumas das áreas que vão estar em destaque. O evento realiza-se entre as 14 e as 19 horas e animação também não vai faltar durante toda a tarde.

À noite, a música é a grande protagonista, mas desta vez há uma diferença. A primeira salitre deste ano será fora de portas, mas não muito longe. O bar Uncle Joe´s, em Esmoriz, vai receber a iniciativa e contar, a partir das 22h30, com concertos de Madmess e Daniel Catarino.

Os bilhetes estão disponíveis em pré-venda a quatro euros e no dia custam seis.•

Palavraria dinamiza iniciativas para crianças

A MÚSICA para bebés é a protagonista de um atelier de Carnaval que se vai realizar na Palavraria no dia 11 de fevereiro. A iniciativa destina-se para crianças dos 10 meses aos cinco anos, procurando fomentar momentos de felicidade e bem-estar aos mais pequenos.

Este atelier tem início às 10 horas e tem um custo de nove euros por bebé e adulto. As vagas são limitadas e os interessados em participar devem fazer uma inscrição.

Já no dia 18 é a vez de se ouvir uma história. A menina que nasceu a nadar é o nome do livro que estará em destaque, mas a iniciativa, na Palavraria, contará também com uma oficina de ilustração e ainda um jogo de legendagem.

Este momento pretende receber crianças entre os 7 e os 10 anos, realizando-se entre as 10h30 e as 13 horas. A inscrição é obrigatória e a participação tem um custo de 24 euros.•

Fado invade Casino Espinho em abril

SARA CORREIA é a voz escolhida para o jantar espetáculo de dia 13 de abril no Casino Espinho. Considerada como uma das grandes vozes da atualidade, a artista vai apresentar alguns dos seus maiores êxitos, mas, sobretudo, os temas do seu mais recente álbum, Liberdade, lançado no ano passado.

Recorde-se que Sara Correia canta desde os 13 anos e, tal como manda a tradição, iniciou-se nas casas de fado lisboetas. Com um feedback tão positivo, a cantora lançou o primeiro trabalho, dando-lhe o seu nome.

"A sua estreia foi também o ponto de partida para a sua carreira como artista premiada, tendo vencido o prémio de Melhor Novo Artista nos Prémios Rádio Festival e duas nomeações para os PLAY – Prémios da Música Portuguesa", destaca a organização. No entanto, foi com o segundo álbum que Sara Correia foi "nomeada para um Grammy Latino na categoria de Melhor Álbum de Raízes em Língua Portuguesa e venceu o Prémio PLAY 2021 para Melhor Álbum de Fado."

O jantar concerto que se vai realizar em Espinho tem um custo de 70 euros por pessoa. •

OFF.

agenda

9 FEV
Orquestra Clássica de Espinho e Tiago Coimbra
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
O Romantismo foi um período áureo para a orquestra sinfónica e Tchaikovsky um dos seus maiores expoentes. A sua Sinfonia N.º 5 é atravessada por uma melodia pintada, de forma diferente, pelas cores da orquestra. O Concerto para oboé e orquestra de Peter Mieg inspira-se no passado, sobrepondo as melodias ondulantes do solista a texturas sonoras que as sublinham e enfatizam. Um virtuosismo muito particular, apresentado por um prestigiado oboísta português

9 E 10 FEV
Festa de carnaval
Casino Espinho
Sai do Chão é o nome do espetáculo que presta tributo à cantora brasileira Ivete Sangalo.

10 FEV
2:22 Uma História de Fantasmas
Cineteatro António Lamoso
Horário: 21h30
Bilhetes variam entre 6, 8 e 10 €
Escrito pelo premiado autor Danny Robins, este é um thriller sobrenatural com um enredo brilhante, intrigante e cheio de adrenalina. Em Londres, este espetáculo que continua a esgotar salas, recebeu o prémio de Melhor Peça de Teatro em 2022 no Whats on Stage Awards. A estreia da versão portuguesa conta com encenação de Michel Simeão e é protagonizada por Ana Cloe, Joana Seixas, João Jesus e Pedro Laginha

8 A 14 FEV

CINEMA: POBRES CRIATURAS

Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 8 a 11 fevereiro às 16h00 e 21h00; 13 e 14 fevereiro às 16h00 - Bilhete: 5€

Do cineasta Yorgos Lanthimos e da produtora Emma Stone, chega a história incrível e fantástica evolução de Bella Baxter, uma jovem trazida de volta à vida pelo brilhante e pouco ortodoxo cientista, Dr. Godwin Baxter. Sob a proteção de Baxter, Bella está ansiosa para aprender. Faminta pelo mundo que a rodeia, Bella foge com Duncan Wedderburn, um advogado astuto e pervertido, numa aventura turbulenta pelos continentes. Livre dos preconceitos da sua época, Bella cresce firme no seu propósito de defender a igualdade e a libertação.

10 FEV
Sessão de Contos
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Iniciativa destina-se para crianças entre os 3 e os 6 anos.
As histórias desde sempre têm enriquecido o imaginário das crianças, através da tradição oral e da literatura infantil", por isso, "a sessão de contos proporcionará às crianças momentos de afeto em torno do livro, promovendo a leitura, estimulando a linguagem, a imaginação e o seu desenvolvimento".
Horário: 11h00

11 FEV
Carnaval da Idanha
Horário: 15h00
Saída do cortejo na rua do Coteiro em direção ao largo de S. Vicente

14 FEV
Concerto Aurea
Casino Espinho
A cantora portuguesa vai subir ao palco para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas.
Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira.

14 A 21 FEV
Cinema: Bob Marley: One Love
Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 14 fevereiro às 21h00; 15 a 18 fevereiro às 16h00 e 21h00; 20 e 21 fevereiro às 16h00
Bilhete: 5€
Filme celebra a vida e a música de um ícone que inspirou gerações com a sua mensagem de amor e unidade. Pela primeira vez no grande ecrã, descobre a poderosa história de Bob, que retrata as adversidades e a jornada que originaram a sua música revolucionária

16 FEV
Drumming GP - Time Poetries
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Ciclo de peças para quarteto de lâminas e pequenos instrumentos de percussão e eletrónica, sob suporte fixo, que exploram a passagem do tempo em música.

16 E 17 FEV
Concerto Tanto Bate Até que Samba
Casino Espinho
Projeto musical formado por um núcleo feminino cujo objetivo é enaltecer a arte, a beleza e o talento das mulheres

18 FEV
Sinfoniónicos I
A Menina do Mar
Cineteatro António Lamoso
Horário: 11h00
Entrada: 3€
O compositor Fernando Lopes-Graça escreveu uma obra para orquestra de câmara inspirada em momentos desta história de Sophia de Mello Breyner, que pode ser combinada com a narração.

22 FEV
Ciclo de palestras: Ressonâncias e Vibrações – Sessão I
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h30
Primeira sessão trata os efeitos e funções da música no cinema
Entrada livre e inscrição obrigatória

22 A 28 FEV
Cinema: Os Excluídos
Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 22 a 25 fevereiro às 16h00 e 21h00; 27 e 28 fevereiro às 16h00
Bilhete: 5€
"Do realizador Alexander Payne, Os Excluídos acompanha um professor rabugento de uma prestigiada escola americana, que é obrigado a ficar no campus durante as férias de Natal para cuidar dos poucos alunos que não têm para onde ir. Entretanto, ele cria uma improvável amizade com um desses alunos – um jovem problemático e inteligente- e com a cozinheira-chefe da escola, que acabou de perder um filho no Vietname"

PUB

FESTEJOS

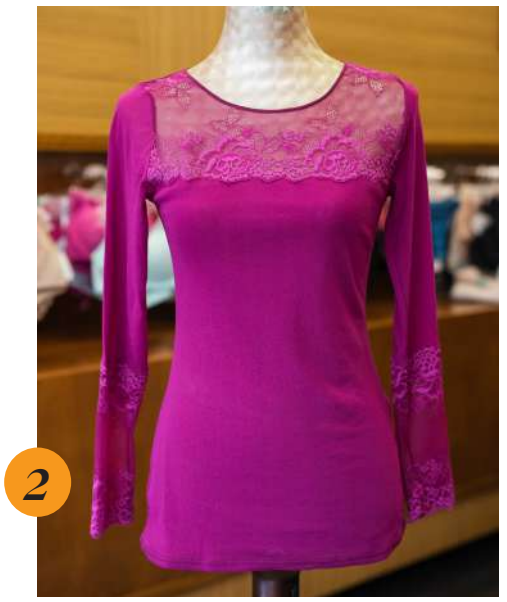
Carnaval também se faz pelas redondezas

MOTIVO DE DIVERSÃO, o Carnaval é uma época apreciada por muitas pessoas. Com a atribuição da famosa ponte na terça-feira, dia 13 de fevereiro, são muitos os que aproveitam para brincarem e se mascararem na noite de segunda, mas, por norma, os desfiles decorrem na tarde de terça.
Tradição da terra, Nogueira da Regedoura vai, mais uma vez, desfilar pelas ruas da freguesia e levar a folia do Carnaval aos mais entusiastas.
O momento está marcado para a próxima terça-feira e a concentração dos participantes realiza-se às 14h30, junto à escola de Pousadela.
Além do corso, o evento deste ano vai contar também com animação. No arraial, junto a igreja, a música não vai faltar com a presença de um Dj e ainda o conjunto Tieta do Agreste.
Também Oliveira de Azeméis tem programação pensada para a terça-feira de folia. Mais uma vez, e como manda a tradição, o Carnaval Oliveirense vai voltar à cidade com um corso que passará pelas principais artérias e que se inicia pelas 15 horas. Segundo a organização, trata-se de "um Carnaval com traços marcados de entrudo popular, onde a sátira e o samba se misturam, através da criatividade dos grupos formais e informais inscritos, provenientes do movimento associativo do Município".
Um momento em que "folia e foliões serão presença garantida", num evento "que faz parte da moldura cultural de Oliveira de Azeméis".
Quem também é forte nas comemorações carnavalescas é Paços de Brandão. Com um cartaz diversificado, a freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, inicia as festividades já na próxima sexta-feira, dia 9, com uma atuação musical do duo Mário e Hermínio.
Já no sábado, há a abertura da Feira do Fumeiro e Doces Regionais, com destaque para uma tarde de música popular, onde vai atuar o Grupo de Concertinas de Oliveira de Azeméis, às 15h30. A música continua, à noite, cerca das 21h30, com concerto dos Impecáveis Band no arraial.
O domingo começa bem tradicional. Pelas 10 horas, as pessoas poderão ver a arruada do grupo de Bombos e Gigantones do Grupo Folclórico de Paços de Brandão e, da parte da tarde, cerca das 14h30 há a coroação dos Reis de Carnaval deste ano.
A animação regressa na noite de segunda-feira, dia 12. A organização preparou aquilo que chama de Grande Noite de Carnaval com uma festa que começa às 21h30. Haverá a atuação do grupo Getsound e também uma passerelle de máscaras e figurantes.
No entanto, é no último dia que, para muitos, acontece o melhor. Às 14h30 de terça-feira realiza-se o Grande Corso Carnavalesco com os habituais carros alegóricos e dezenas de foliões a desfilar. Logo a seguir, pelas 16h45, haverá o discurso dos reis deste ano na varanda do edifício da Junta de Freguesia.

OFF. COMÉRCIO LOCAL

Com o arranque do ano a ficar para trás e o inverno a esvanecer, os saldos tomam conta das lojas e recomendam uma visita. Nem que seja para comprar uma prenda de S. Valentim ou enfrentar os últimos dias de frio que vão surgir.

Texto de Gonçalo Ribeiro
Fotos de Sara Ferreira



1 **RELÓGIO**
ONDE: **Ourivesaria Sá Ferreira, rua 23**
PREÇO: **490€**
Este produto da marca Jaguar, direcionado para homens, vai ajudá-lo a ser pontual, sem nunca perder a elegância e classe.

2 **CAMISOLA SEGUNDA PELE**
ONDE: **Belintima, rua 23**
PREÇO: **26€**
Peça básica de vestuário feminino, especialmente útil nesta altura do ano, em que os dias – e as noites, em particular – frias ainda se fazem sentir.

3 **CONJUNTO DE JOIAS**
ONDE: **Damy Joias, rua 23**
PREÇO: **Colar, 106,90€; brincos, 81,90€, pulseira, 69,90€**
Conjunto da marca GoFrey, composto de prata e banhado a ouro, apresenta várias soluções para abrilhantar o seu visual. Cada item pode ser adquirido em separado.

4 **GARRAFA DONA ANTÓNIA**
ONDE: **Garrafeira BM, rua 19**
PREÇO: **114,50€**
Vinho do Porto, Old Tawny, produzido a partir de castas selecionadas de Região Demarcada do Douro. Indicado para celebrações especiais, como o Carnaval ou o Dia dos Namorados.

5 **TAPETÃO**
ONDE: **Shop 19, rua 19**
PREÇO: **20€ cada.**
Compostos por sisal resistente, estes dois tapetões de cores e medidas diferentes encontram-se em promoção e podem ser um recurso decorativo, mas também útil, para a sua sala.

6 **CONJUNTO DE CHÁ**
ONDE: **T. Sobral Utilidades Domésticas, rua 16**
PREÇO: **Colher, 3,90€; bule, 48,50€; açucareiro, 16€.**
Seja às cinco da tarde ou não, o chá é sempre um companheiro interessante no inverno. Ter um serviço à mão é, por isso, um recurso a considerar.

Assinatura mensal
30€ * ~~32,5€~~

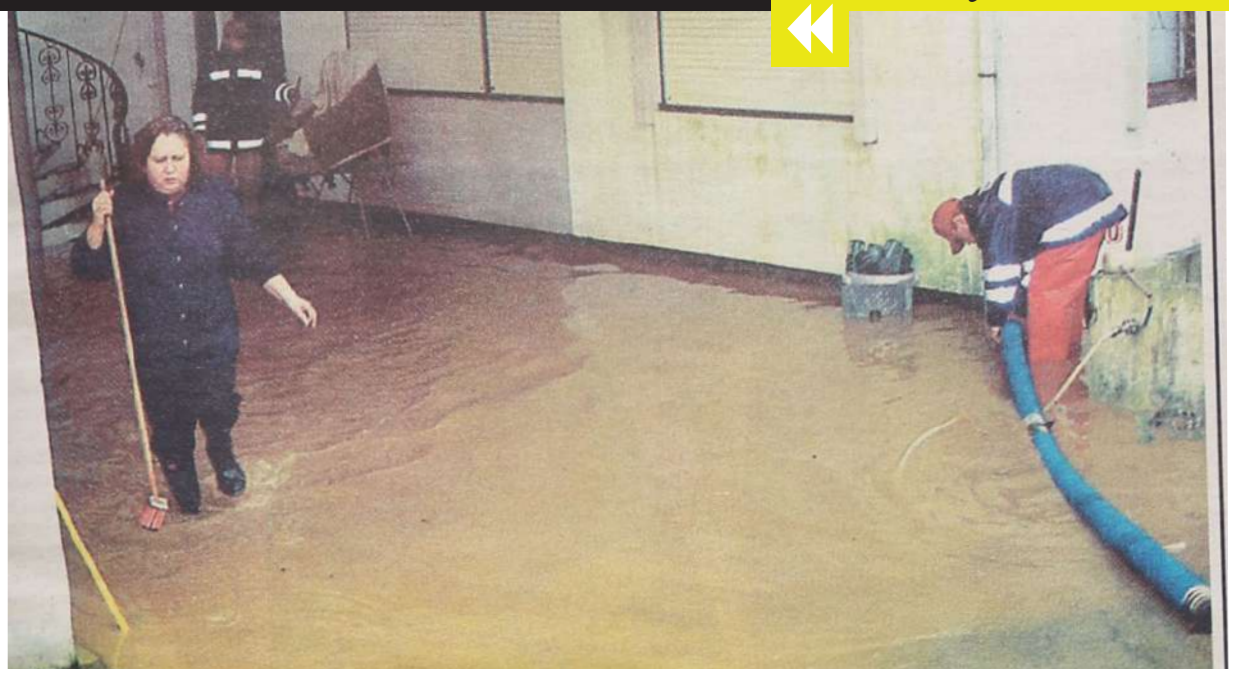
RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404
*Preço promocional até 31 de março

foto com memória

8 de fevereiro 2001

Mau tempo fez com que ribeiras transbordassem

Numa época em que a chuva caiu em abundância, as ribeiras de Silvalde, Paramos e do Rio Largo transbordaram, inundando ruas e também habitações.
A zona mais crítica foi a zona envolvente à capela de Nossa Senhora da Guia, em Paramos, obrigando até à intervenção dos bombeiros que tiveram que resgatar uma mulher e uma criança de uma das casas afetadas.
Também junto à rua do Golfe, em Silvalde, os bombeiros resgataram seis cidadãos das suas habitações.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		16° / 15°
SEX • 9		15° / 11°
SÁB • 10		13° / 9°
DOM • 11		15° / 9°
SEG • 12		17° / 12°
TER • 13		17° / 12°
QUA • 14		18° / 11°
QUI • 15		18° / 11°

Fonte: www.ipma.pt

RIO LARGO

Anomalias impedem que o Município receba novo túnel

A Câmara Municipal de Espinho está a fazer finca-pé com a Infraestruturas de Portugal (IP), recusando receber a passagem subterrânea do Rio Largo. A autarquia alega anomalias na obra da estação elevatória.

A via por onde deveriam circular as viaturas de emergência termina em frente a uma escadaria

MANUEL PROENÇA

A PASSAGEM inferior na Linha do Norte, no Rio Largo, está concluída há já bastante tempo. No entanto, apenas os peões podem fazer o atravessamento, uma vez que o fim para que o túnel foi construído não cumpre, na plenitude, os seus objetivos.

A obra foi feita no âmbito da requalificação da Linha do Norte pela Infraestruturas de Portugal (IP), tendo a Câmara Municipal e aquela entidade pública entendido que a passagem devia servir peões, mas também viaturas de emergência. Tudo está feito, exceto um pequeno troço, junto à sede do clube Rio Largo CE. A estrada termina onde começa uma escadaria e, por isso, não é possível a passagem de quaisquer veículos, sejam de duas ou quatro rodas.

A IP preparava-se para entregar a obra ao Município de Espinho, mas a autarquia recusou, considerando que a concretização não cumpre o que havia sido estipulado entre as partes.

Segundo a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, "a obra não poderá ser aceite pelo Município de Espinho, até que a IP elimine um conjunto de anomalias que se prendem com o facto de não se terem seguido as melhores práticas na estação elevatória". A autarca considera que assumir a obra no estado em que se encontra seria "onerar desnecessariamente o Município, aquando da respetiva operação e manutenção futuras"

De acordo com o Gabinete de Apoio à Presidência (GAP), "o Município de Espinho já informou a IP de que não aceitará a obra até que tal situação seja corrigida". Trata-se de "erros de projeto e de execução", que levam a autarquia a considerar tratar-se de uma "responsabilidade da IP" a respetiva retificação.

Tendo em conta que o Município de Espinho entende não ser sua responsabilidade executar essa obra, promete que "tudo continuará a fazer, nos contactos que estabeleça com aquela entidade, para que o ónus não recaia sobre o Município".

A Câmara Municipal garante que tem mantido, "nessa como noutras questões, um diálogo construtivo e exigente com a IP", que espera "venha a dar frutos rapidamente".

A Defesa de Espinho tentou obter esclarecimentos por parte da IP, mas até à hora de fecho da edição não obteve resposta. ●

> "A obra não poderá ser aceite até que a IP elimine um conjunto de anomalias que se prendem com o facto de não se terem seguido as melhores práticas na obra da estação elevatória"
>
> Maria Manuel Cruz, presidente da CM Espinho

O túnel está concluído e apenas é permitida a circulação de peões